

Documentos de Trabalho nº40, CEsa, Lisboa, 1996

Singapura: a história de um sucesso económico

por

Antonio M. de Almeida Serra

Professor Auxiliar do ISEG; docente de "Macroeconomia" (licenciatura), "Políticas Económicas de Desenvolvimento" e "Economia da Ásia-Pacífico" (Mestrado); docente, em 1992, na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique. Tese de Doutoramento sobre a política económica de Moçambique entre a independência e 1985. Publicou textos sobre a política económica deste país. Investigação e publicação de textos sobre a Ásia Oriental, o Sudeste Asiático, a Ásia do Sul e a África Austral. Dirige projectos de investigação naquelas primeiras áreas.

*Os trabalhos reproduzidos nesta série são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
O CEsa não confirma nem infirma quaisquer opiniões neles expressas.*

Singapura: *a história de um sucesso económico*¹

por

António M. de Almeida Serra²

CEsA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento do ISEG/UTL

I - Introdução

Singapura é uma ilha situada no extremo sul da península da Malásia, onde a rota marítima para o Oriente dobra do Índico para o Pacífico. Foi esta situação estratégica que levou o empresário inglês Stamford Raffles, representante da Companhia das Índias Orientais, a fundar aí, em 1819, um entreposto comercial e de abastecimento de navios.

Começada do nada --- a ilha estava coberta por floresta virgem e era pouco habitada ---, este facto e a sua situação estratégica vão influenciar decisivamente a história da cidade-estado: uma economia com uma vertente importante "de entreposto", (quase) sem sector agrícola e sem população rural, ponto de encontro de várias etnias e um entreposto que serve todo o Oriente da Ásia, em particular o Sudeste Asiático. É assim que no país --- 641 km², uma área mais pequena que a península de Setúbal --- se vieram a encontrar malaios

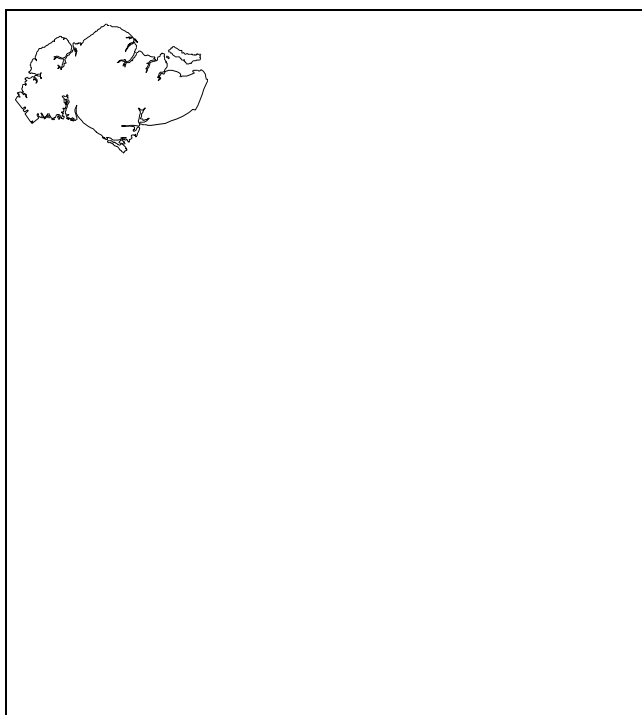


Figura 1: Singapura, uma ilha entre o Ocidente e o Oriente

¹ A bibliografia sobre Singapura é muito vasta. Neste trabalho desempenharam papel fundamental as seguintes obras: LIM, Linda "Foreign investment, the State and industrial policy in Singapore" in STEIN, Howard (ed) *Asian industrialization and Africa. Studies in policy alternatives to structural adjustment*, Macamillan, Londres, 1995, pgs 205-238; e BERCUSSON, Kenneth (ed) *Singapore: a case study in rapid development*, IMF, Washington-DC, 1995, 65 pp

² Este texto foi elaborado no quadro do projecto de investigação sobre "Globalização e Ásia Oriental" financiado pela JNICT (contrato de investigação PCSH/C/ECO/633/93) de que o autor é o investigador-responsável. Agradece-se a esta entidade o apoio recebido

(15% da população actual) com uma vasta colónia de imigrantes chineses (76%) e indianos (6,5%) mas também muitos provenientes da actual Indonésia e de outros locais. A grande maioria da população (3/4) é, pois, de origem chinesa.

Quadro 1 - Indicadores básicos sobre Singapura

	1960	1970	1980	1990	1993*
População (milhões)	1.6	2.1	2.4	3.0	3.0
PNB per capita (US\$ correntes)	443	914	4645	11950	19850
PIB real per capita PPC					18330
Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD)					0.878
Crescimento real do PIB na década; %	8.7	9.4	7.2	6.9	12.2
Parte dos sectores no produto total					
primário	3.3	2.5	1.3	0.4	
construção	11.5	11.7	8.9	6.7	43.8
manufacturas	19.2	25.4	28.6	26.1	47.5
comércio e transportes	30.6	30.9	30.0	28.5	1.4135**
serviços financeiros e outros	35.4	29.5	31.2	38.3	71959
Abertura económica (export + import / PIB; %)	356	210	370	327	48.3
Inflação na década	1.2	5.6	2.7	3.0	
Desemprego na década	--	6.0	3.0	2.1	
Investimento / PIB; %	9.5	32.5	40.7	38.0	
Poupança interna / PIB; %	-2.6	18.2	38.9	43.8	
Taxa de câmbio S\$/US\$	--	3.1	2.1	1.8	
Exportações (milhões US\$)	72	593	12059	34670	
Reservas s/ exterior (bilhões ³ US\$)	--	1.0	6.4	28.5	
Valor acrescentado/trabalhador (US\$)	1728	2937	13960	36141	
Remuneração/trabalhador (US\$)	812	1068	4139	11462	

Fonte: LIM, Linda "Foreign investment, the State and industrial policy in Singapore" in STEIN, Howard (ed) *Asian industrialization and Africa. Studies in policy alternatives to structural adjustment*, MacMillan, Londres, 1995, pg 206
* Banco Mundial (CD-ROM) *World Data, 1995* e PNUD *Relatório do Desenvolvimento Humano 1995*, Tricontinental Editora, Lisboa, 1995 (máximo: Canadá=0.95; Portugal=0,874)
** em 3/Nov/1995, segundo o *Financial Times*

Ocupada pelos japoneses entre 1941 e 1945, o poder colonial inglês retomou a administração do território até que, na onda das independências dos anos 60 e seis anos depois da Malásia, Singapura se tornou, em 1963, independente da Inglaterra --- ainda que no quadro da Federação da Malaísia que então formou com a Malásia. Esta união durou, porém, pouco tempo já que em 9 de Agosto de 1965 o país abandonou aquela Federação para se tornar numa república independente.

Já então o principal partido político era o *People's Action Party* (PAP), liderado por uma das personalidades mais marcantes da história recente do país e, mesmo, do Sudeste Asiático: Lee Kuan Yew, que se manteve no cargo de Primeiro Ministro desde 1959 (antes da independência, quando os ingleses concederam ao território um estatuto que lhe conferia alguma autonomia) até Novembro de 1990, quando renunciou a tais funções a fim de facilitar a renovação da chefia política.

Foi este homem, juntamente com o seu Ministro da Finanças, Goh Keng Swee, que moldou o percurso económico e político do país levando-o de uma situação de subdesenvolvimento em que o rendimento *per capita* não atingia os 450 US\$ (1960) a uma situação que na linguagem do Banco Mundial se traduz por ser um dos poucos países asiáticos

³ Sempre que nos referirmos a **bilhões** queremos significar o *milhar de milhão* e não o *milhão de milhão*

de alto rendimento (US\$ 19850 *per capita* em 1993) e por, segundo os dados publicados em 1995, ser o 35º país na escala do Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD), imediatamente à frente de Portugal.

É a história, ainda que sintetizada, deste evidente caso de sucesso económico de um país que conseguiu ultrapassar a situação de subdesenvolvimento em que nasceu que procuraremos traçar neste texto. O objectivo central deste nosso trabalho é compreender as razões de tal sucesso e, nomeadamente, as linhas mestras da(s) estratégia(s) económica(s) prosseguida(s) ao longo do tempo e que permitiu tal evolução. Neste quadro, atenção especial será dada à s medidas de política económica que configuraram aquela(s) estratégia(s) e os principais resultados a que elas conduziram.

Como nos preocupa fundamentalmente determinar aquelas que se poderiam designar como as principais determinantes e linhas de acção que estiveram na base do *take off* da economia --- é esta busca que poderá ser mais útil numa perspectiva de retirar lições para outros países necessitando de fazerem o seu próprio *take off* ---, centraremos parte da nossa atenção nas primeiras fases do crescimento económico do país e, nomeadamente, nos factores que para ele contribuíram. Por outro lado, numa perspectiva de dar conta da situação actual do país, aprofundaremos um pouco mais o estudo desta fase.

Assim, nos pontos seguintes acompanharemos, na I parte, a evolução económica do país e as inflexões da política económica adoptada que, como veremos, sofreu várias mudanças de rumo ao longo do tempo à medida que as circunstâncias, quer da economia nacional quer da economia internacional, o aconselhavam ⁴. Na segunda parte analisaremos alguns pontos transversais ao "milagre económico" conseguido pelo país: a questão do financiamento do desenvolvimento e a do papel do Estado na regulação de todo o processo.

No ponto I.1 analisaremos as medidas adoptadas no início da governação do PAP e que configuraram uma estratégia de desenvolvimento que estava de acordo não só com os ditames teóricos da época como também com o facto de até 1965 a situação de Singapura ter estado intimamente ligada com a da adjacente península da Malásia: a de substituição de importações. Importante nesta (re)definição de uma estratégia para o país foi também a convicção que a situação de "economia de entreposto" herdada do período colonial teria que ser corrigida dando ao país uma base produtiva própria e mais sólida, tornado-o menos dependente (mas não desprezando as vantagens que ela assegurava como "placa giratória" do Sudeste Asiático) daquele tipo de economia.

No ponto I.2 estudaremos as linhas mestras da transformação desta estratégia que se verificou quando, quer pela própria natureza desta quer pelo facto de o país se ter desligado da Federação da Malaísia, as autoridades nacionais concluíram pela impossibilidade de manter por mais tempo a política de substituição de importações que tinham prosseguido durante a primeira metade dos anos sessenta.

No ponto I.3 a nossa atenção recairá sobre as transformações que se seguiram não só ao choque petrolífero de 1973 mas também ao contemporâneo esgotamento da força de trabalho até

⁴ Existe entre os diversos autores um grande grau de consenso sobre a periodização da evolução económica do país, situação a que não é estranho o facto de as mudanças de rumo implementadas pelas autoridades de Singapura estarem bem marcadas no tempo, nomeadamente por um conjunto de medidas especialmente promulgadas com tal objectivo. A periodização que aqui se utiliza segue de perto a dos textos da bibliografia de base

então disponível, fenómeno que desencadeou fortes pressões sobre o mercado de trabalho e, por isso, sobre os níveis salariais então praticados e que tinham estado na base da opção, nos finais dos anos sessenta, por uma estratégia de abertura ao mercado internacional e às empresas transnacionais assente na captação de investimentos em sectores mão-de-obra intensivos.

No ponto I.4 estudaremos os esforços de reestruturação industrial no início dos anos 80 e a terminar a primeira parte, no ponto I.5, aprofundaremos a análise da evolução do país desde meados dos anos 80, quando se intensificou o processo de reestruturação industrial e de terciarização da economia --- principalmente por via dos serviços financeiros.

Na segunda parte analisaremos primeiro (ponto II.1) a questão do financiamento do processo de desenvolvimento que, como veremos, tem características *sui generis*, tal a importância relativa atribuída ao capital estrangeiro e à poupança forçada nacional. No segundo ponto (II.2) estudaremos o papel do Estado na economia.

Concluiremos com uma síntese e com o retirar de algumas conclusões da análise efectuada.

I Parte

I.1 - No início era o mercado interno: a substituição de importações e o arranque do crescimento económico (primeira metade dos anos 60)

O facto de se estar perante uma cidade-estado caracterizada até então por ser essencialmente uma "economia de entreposto" relativamente à região do Sudeste Asiático e sem sector agrícola, não deixava aos decisores da política económica do início dos anos sessenta ⁵ outra alternativa que não fosse a opção de privilegiar o desenvolvimento industrial. Esta opção estava, aliás, de acordo com o sentido geral da economia do desenvolvimento de então, em que o acento tónico era colocado naquele sector e no desenvolvimento das infraestruturas económicas.

Duas outras características intimamente relacionadas com o facto de se tratar de um país sem sector agrícola (sob os pontos de vista populacional e de produção) são, por um lado, o facto de a acumulação inicial não poder contar com a participação deste sector; e, por outro e quase reverso da medalha, os sectores industrial e de serviços estarem "dispensados" do esforço de "arrastar" o sector agrícola (nomeadamente a população rural) para níveis de desenvolvimento e de rendimento superiores. Temos, pois, que o esforço de acumulação e de crescimento económico se concentrava quase exclusivamente nos sectores tradicionalmente considerados como mais produtivos e susceptíveis de maiores ritmos de crescimento do produto e do rendimento *per capita*. A rápida evolução neste domínio que se tem feito sentir no país tem certamente algo a ver com esta realidade concreta.

Ora, optar pela ênfase no desenvolvimento industrial era, também na época e, por maioria de razão, tendo em consideração a dimensão do mercado interno do país --- cerca de 1,6 milhões de pessoas com um rendimento *per capita* de 443 US\$ ---, optar por uma estratégia que lhe permitisse contar com o mercado da Federação da Malásia em que o país se inseria no início dos anos sessenta. Isto é, tudo apontava para a adopção de uma estratégia de substituição de importações.

Foi o que então se fez recorrendo, nomeadamente, às medidas de política económica que tradicionalmente acompanham uma tal orientação: restrições às importações através, nomeadamente, de um aumento da protecção alfandegária. Esta política foi acelerada durante o período de integração na Federação da Malásia. Em 1965, quando o país se tornou totalmente independente, existia uma lista de cerca de 230 produtos industriais sujeitos a licença de importação e a restrições quantitativas.

Simultaneamente recorreu-se ao "condicionamento industrial": o Ministro das Finanças tinha poderes para limitar o número de empresas produtoras de um determinado bem ⁶. Tal como na sua versão portuguesa, este "condicionamento" teve como objectivo garantir a existência de escoamento dos produtos de um número restrito de empresas, impedindo que a proliferação destas no mercado de um determinado produto inviabilizasse a sobrevivência de todas.

⁵ Recorde-se aqui que o PAP começou a governar os destinos de Singapura em 1959, ainda antes da ruptura com a potência colonial

⁶ Vd van ELKAN, Rachel "Singapore's development strategy" in BERCUSSON, Kenneth (ed) *Singapore: (...)*, op. cit., pg 12

Embora uma das causas da adopção de tal estratégia tenha desaparecido com o fim da integração de Singapura na Federação em 1965, a verdade é que os efeitos daquela estratégia se prolongaram por mais algum tempo: entre 1960 e 1965 a taxa de crescimento do produto foi de cerca de 5,8%, com o valor acrescentado nas manufacturas a duplicar (entre 1960 e 1967) devido a um crescimento de cerca de 10%/ano. A consequência mais imediata foi a quase duplicação da dimensão do mercado interno acompanhado do aumento da participação das manufacturas na composição do produto de 13,2% para 16,3% --- apesar de se ter verificado uma diminuição da parte das exportações nas vendas do sector: no mesmo período elas baixaram de 36% para 30,5%.

Sob o ponto de vista institucional ⁷, peça importante na implementação da estratégia económica foi a criação, em 1961, do *Economic Development Board (EDB)*, a agência governamental destinada a promover o desenvolvimento industrial. As suas funções incluíam, nomeadamente, a atracção de investimentos, a coordenação da acção dos vários serviços governamentais que interferiam no processo de desenvolvimento industrial, a concessão de incentivos, a participação directa no capital de empresas consideradas importantes para a industrialização (*pioneer industries* ⁸) e a criação das infraestruturas necessárias (principalmente parques industriais, nomeadamente o de Jurong Town).

A criação desta instituição foi mais um passo, fundamental, num caminho de intervenção do Estado que caracteriza normalmente a estratégia de substituição de importações e que, como veremos, perdurou até hoje. Esta opção por um grande intervencionismo estatal na economia tinha começado com a criação, no ano anterior (1960), do *Housing and Development Board* com o mandato de, em obediência às preocupações sociais do governo do PAP, providenciar habitação para a maioria da população ⁹.

Simultaneamente, reconhecendo que um dos elementos essenciais do processo de industrialização era a criação do capital humano qualificado para operar os equipamentos, lançou-se (1960) um programa de educação que se traduziu, em cinco anos, num aumento das taxas de frequência dos ensinos primário e secundário de 33% e de 94%, respectivamente. A frequência dos cursos universitários --- em que se deu especial destaque às ciências exactas, particularmente às engenharias --- aumentou 70%.

A referência a este aspecto é especialmente importante pois embora esteja presente em vários casos --- em relação a Portugal poder-se-á dizer que a criação do ensino técnico pelo regime político dos anos 50-60 se enquadrava nesta perspectiva ---, não é usual que a estratégia de substituição de importações inclua este esforço como uma sua componente tipificadora. Isto valoriza ainda mais o esforço de dinamização do capital humano levado a cabo, desde cedo,

⁷ Esta referência remete para um elemento da política de desenvolvimento que só há relativamente poucos anos, de alguma forma sob a influência do que se passou nas economias dinâmicas da Ásia Oriental, é que começou a ser objecto de maior atenção: o da *good governance*. Elemento essencial dela é a "engenharia institucional", isto é, a definição e criação do tipo de instituições mais adequado para alcançar o fim em vista. No fundo e para usar uma imagem culinária, para a confecção de um bom prato não basta que os ingredientes sejam bons; é necessário que a cozinha também o seja e, principalmente (?), que o cozinheiro o seja igualmente

⁸ Este estatuto foi criado em 1959, quando o primeiro governo autónomo da então ainda colónia inglesa tomou posse. Ele assegurava às empresas com maior intensidade de mão-de-obra e consideradas com interesse para o desenvolvimento do país um período de cinco anos de isenção de pagamento de impostos sobre o rendimento das empresas, cuja taxa na época era de 40%

⁹ O resultado desta opção é o facto de hoje em dia cerca de 87% da população viver em habitação construída pelo sector público

pelas autoridades de Singapura. O resultado deste esforço é que em 1970 a taxa de inscrição da população em idade escolar no ensino secundário era de 46%, quando na Indonésia e na Tailândia elas rondavam os 16-17% e na Malásia os 34% ¹⁰.

Mas a estratégia adoptada tinha limites que cedo se manifestaram, o menor dos quais não era a reduzida dimensão do mercado interno. Isto, que já era verdade para uma Singapura integrada na Federação da Malaísia, tornou-se ainda mais evidente com a independência total do país: com cerca de 2 milhões de habitantes com um rendimento *per capita* que, apesar do seu significativo aumento, era ainda de menos de 900 US\$, as possibilidades de um tal tipo de industrialização estavam naturalmente muito limitadas. Uma consequência foi a dificuldade em reduzir a taxa de desemprego que, apesar da criação de 21 mil novos postos de trabalho nas manufacturas (1960 a 1965), era, em meados da década, de cerca de 10% ¹¹.

O produto, por sua vez, aumentou cerca de 5,7%/ano entre 1960 e 1965, levando as manufacturas a passarem de 16,9% para 19,1% do produto. Estes foram resultados considerado fraco para as ambições existentes neste domínio e aos esforços para assegurar um crescimento económico rápido.

Outro limite da estratégia adoptada é o que resulta do "enviesamento anti-exportação" que normalmente a caracteriza e que, mais uma vez, se verificou em Singapura: o défice comercial externo, em resultado das crescentes necessidades de importação e da redução da importância relativa das exportações, aumentou constantemente.

Quadro nº 2 - Saldo comercial externo (milhões de US\$)

1964	1965	1966	1967
-213	-248	-214	-297

Fonte: IMF *International Financial Statistics*, 1994

Face a estes resultados, não é de admirar que na segunda metade dos anos sessenta se tenha procedido a um mudar de direcção no percurso que vinha sendo seguido.

1.2 - Mudar de rumo: olhando para o exterior (1966-1973)

Em resultado das dificuldades de relacionamento no seio da Federação da Malaísia e da instabilidade política regional traduzida pela verdadeira "guerra de nervos" movida pelo regime

¹⁰ O facto de estarmos perante um estado-cidade não pode deixar de ter influenciado também este aspecto já nestas condições o esforço de levar o ensino a toda a população, uma vez tomada a decisão de o fazer, é menor do que em países com uma população rural importante e, na maior parte dos casos, habitando de uma forma dispersa e não de uma forma concentrada como no caso das cidades-estado Singapura e Hong Kong. No entanto, para que se verifique, de facto, esta maior "facilidade" é necessário que as autoridades decidam investir na formação do capital humano da sua economia. E foi isto que aconteceu em Singapura e que não se verificou, pelo menos com a mesma intensidade, em outras economias dinâmicas --- da Ásia Oriental ou não. É para este facto que chamamos aqui a atenção

¹¹ Vd van ELKAN, Rachel "Singapore's development strategy" in BERCUSSON, Henneth (ed) *Singapore: (...)*, op. cit., pg 12

político então no poder na Indonésia, Singapura veio a declarar-se independente em 1965. Com ela e a correspondente "amputação" do mercado da Malásia, terminava um dos aspectos que tinha estado na base da adopção da estratégia de substituição de importações. Digamos mesmo que, face à natureza das coisas, uma eventual manutenção da lógica de produção seguida passaria a ser uma estratégia de "orientação para a produção de exportáveis"... nem que fosse fundamentalmente para a Malásia.

No entanto, a alteração da situação geo-política da região ¹² e a insatisfação quanto aos resultados até então alcançados trouxeram consigo a decisão de alterar o rumo.

Primeiro facto a realçar --- e este é um aspecto que nunca será demais sublinhar --- é que a alteração de orientação que ocorreu se deu sem sobressaltos de natureza política: foi o mesmo poder que estava instalado que, numa (re)avaliação da situação, concluiu pela necessidade da mudança. Este pragmatismo da direcção política do país, sempre disposta a procurar melhorar a situação e, para tanto, a alterar o percurso até então percorrido se tal se mostrasse necessário, vai ser uma constante da política económica do país e um dos segredos que ajuda a explicar o sucesso alcançado.

Talvez mais do que o efeito de agravamento do saldo comercial externo ¹³, a insatisfação em relação à capacidade de absorção do desemprego que a estratégia de substituição de importações tinha manifestado levou à adopção de medidas que permitissem um mais rápido desaparecimento deste fenómeno social. A esta orientação não é estranha também o anúncio (1968) da retirada (1971, em vez da data inicialmente anunciada, 1975) das forças inglesas da importantíssima base naval que mantinham no país e que assegurava, só por si, uma importante quota de emprego e de mercado (para o seu abastecimento, incluindo o das tripulações dos navios e suas famílias).

Questão que se pode colocar é a de saber se esta orientação para o exterior é apenas o fruto destes factores --- nomeadamente a reduzida dimensão do mercado e a dificuldade em absorver todo o desemprego --- ou se, como pretendem alguns autores em relação a outros países da região ¹⁴, ela é o resultado da necessidade de prover aos recursos em divisas necessários ao crescimento económico. Não pretendemos aprofundar aqui este debate mas se tomarmos em consideração a queda da importância relativa das exportações acima assinalada e que caracterizou o período de substituição de importações (primeira metade dos anos sessenta), seremos levados a concluir que tal crescimento, como explicam as concepções sobre o *dual gap*, seria fortemente limitado se não pudesse dispôr das divisas necessárias ao financiamento do investimento --- o que no caso de Singapura era agravado pela inexistência de dimensão que

¹² A Indonésia, sob o regime de Sukarno, nunca aceitou a constituição da Federação da Malásia, nomeadamente devido à integração nesta da parte norte da ilha de Bornéu, maioritariamente indonésia. Esta posição levou, inclusivamente, a actos militares contra a Federação. Só com o derrube de Sukarno e a subida ao poder de Suharto em 1965 é que esta situação de tensão na região se alterou, passando-se a viver num clima de paz que perdura até hoje

¹³ Este saldo tinha contribuído para um pequeníssimo (4-5 milhões de US\$) défice da balança global de pagamentos, sendo que logo em 1966 esta, apesar daqueles saldos negativos do comércio, passou a ser positiva --- mantendo-se quase sempre como tal desde então

¹⁴ Vd, nomeadamente, RODRIK, Dani "Getting interventions right: how South Korea and Taiwan grew rich" in *Economic Policy*, Abril 1995, pgs 53-107

possibilitasse a produção de equipamentos produtivos e pela importância dada ao investimento em infraestruturas.

As medidas adoptadas no início desta segunda fase procuraram principalmente promover a instalação no país de um número significativo de indústrias mão-de-obra intensivas o que, tendo em consideração o limitado mercado interno, só seria possível no quadro de uma maior orientação para a produção de *tradables* e, como tal, susceptíveis de serem exportados. Começava (1967-68) a fase de industrialização através da "orientação para as exportações".

A primeira medida enquadrada nesta nova orientação foi a publicação, em 1967, do *Economic Expansion Incentives Act*, o qual previa uma série de incentivos fiscais --- principalmente deduções no imposto de rendimento sobre as empresas. Por exemplo, o imposto sobre os lucros era reduzido de 40% para 4%, ao longo de um período de 5 a 15 anos, para determinadas indústrias exportadoras ¹⁵. Por outro lado e com o mesmo objectivo de incentivar as indústrias exportadoras, adoptaram-se um conjunto de outras medidas que usualmente estão presentes quando o objectivo é o referido: isentaram-se de pagamento de tarifas alfandegárias e do regime de quotas de importação os *inputs* necessários à produção das indústrias exportadoras, nomeadamente em relação à parte re-exportada; dispensaram-se de pagamento de taxas alfandegárias a importação dos equipamentos destinados à quele tipo de indústrias; reduziram-se ao mínimo os limites à repatriação de lucros das empresas estrangeiras que se instalassem no país. Simultaneamente, manteve-se o estatuto de "empresas pioneiras". Estas e as empresas exportadoras podiam ainda beneficiar de facilidades como a amortização acelerada de equipamentos e a concessão de incentivos para a contracção de empréstimos no exterior (o que fazia aumentar a entrada de capitais) e para a aquisição de tecnologia ¹⁶.

Com este conjunto de facilidades pretendeu-se incentivar o desenvolvimento do país --- nomeadamente o do sector industrial de exportação --- substituindo a lógica de protecção que caracterizara a estratégia de substituição de importações pela de subsídio (implícito) que usualmente está na base do apoio à orientação para a exportação ("promoção de exportações") e em que desempenham um papel importante as empresas estrangeiras.

Estas, de facto, devido à reduzida dimensão ¹⁷ dos recursos inversíveis disponíveis no país, surgiam como fundamentais para a estratégia traçada ¹⁸. Isto é salientado por Linda LIM ¹⁹

¹⁵ Era o caso das indústrias que exportassem pelo menos 20% da sua produção, num valor não inferior a 100 mil dólares de Singapura

¹⁶ vd "The case of Singapore" in LINNEMANN, Hans (ed) et al. *Export-oriented industrialization in developing countries*, Singapore University Press, Singapura, 1987, pg 385

¹⁷ Pelo menos comparativamente com o esforço que se pretendia efectuar. Saliente-se também que os défices externos provocados pela anterior estratégia de desenvolvimento impunham um limite ainda maior ao nível de recursos internos disponíveis para investimento

¹⁸ Dizer isto **hoje** parece quase banal. Não nos esqueçamos, porém, que estas decisões foram tomadas há cerca de 30 anos, num contexto económico e político internacional completamente diferente do actual. Também a realidade empresarial --- nomeadamente quanto às empresas transnacionais, as quais davam então apenas os primeiros passos na sua internacionalização --- era nessa época muito distinta da que hoje conhecemos

¹⁹ Vd LIM, Linda "Foreign investment, the State and industrial policy in Singapore", op. cit., pg 217

"Muitos países em desenvolvimento e novas economias industrializadas atribuíram ao Estado, tal como Singapura, um papel de líder do desenvolvimento industrial. Nenhum, porém, assentou o seu crescimento no investimento estrangeiro na medida em que Singapura o fez."

Quadro nº 3 - Stock de Investimento Directo Estrangeiro
nas manufacturas, em Singapura ²⁰ (milhões de dólares de Singapura)

ano	volume	IDE no ano
1970	778	
1971	987	209
1972	1260	273
1973	1807	547
1974	2398	591

Fonte: LIM, Linda *op.cit.*, pg 217

Quadro nº 4 - Contribuição das empresas estrangeiras para a indústria manufactureira (% do total)

	Estrutura de propriedade		
	Totalmente estrangeira	maioritariamente estrangeira	totalmente local
valor acrescentado			
1962	24.6	..	47.5
1970	37.0	49.4	35.6
emprego			
1962	14.1	..	66.4
1970	17.7	34.7	45.3
exportações directas			
1962	26.3	..	44.7
1970	56.7	..	16.5

Fonte: van ELKAN, Rachel *op.cit.*, pg16

Note-se, nomeadamente, a sua importância relativamente às exportações, denotando que estas estavam dominadas pela presença de empresas estrangeiras que se serviam do território (e das condições económicas e sociais, em geral, que lhes eram proporcionadas) para instalarem

²⁰ As *International Financial Statistics* publicadas pelo FMI indicam como valor do investimento directo estrangeiro contabilizado na balança de pagamentos do país, os seguintes valores (milhões de US\$):

1970 = 93 1971 = 116 1972 = 141 1973 = 327 1974 = 280

Estes números estão, como se pode constatar, muito abaixo dos do quadro e que tem origem em dados do Centro das Nações Unidas sobre as Multinacionais (United Nations Centre on Transnational Corporations - UNCTC). Não se sabendo como são obtidos os valores deste organismo, desconhece-se a origem da discrepância. Admite-se que parte deverá ter origem na metodologia de recolha dos dados

unidades de produção (quase) integralmente vocacionadas para a penetração do mercado internacional através de uma combinação preço-qualidade (proporcionada pelos relativamente baixos custos salariais com um grau apreciável de desenvolvimento do capital humano) altamente competitiva.

De facto, as empresas estrangeiras procuraram, ao instalar-se no país, tirar benefícios dos baixos custos salariais aí praticados deslocando para Singapura parte da sua produção --- ou, pelo menos, parte das fases mais mão-de-obra intensivas desta e/ou alguns sectores em declínio nos países com custos salariais mais altos. Assim aumentou a produção de têxteis mas também a electrónica, a refinação de petróleo e a reparação naval (estas duas beneficiando da localização estratégica da ilha).

Quadro nº 5 - Custos salariais de Singapura e de outros países

	1975		1980		1992	
	US\$	Índice	US\$	Índice	US\$	Índice
Estados Unidos	6.36	100	9.87	100	16.17	100
Japão	3.00	47	5.52	56	16.28	101
Coreia do Sul	0.32	5	0.96	10	4.93	30
Hong Kong	0.76	12	1.51	15	3.92	24
Singapura	0.84	13	1.49	15	4.95	31

Fonte: HUFF, W.G. "The developmental State, government, and Singapore's economic development since 1960" in *World Development*, vol. 23, nº 8, pg 1424

Principais responsáveis por este aumento do investimento estrangeiro no país foram as empresas norte-americanas: os Estados Unidos passaram a ocupar o primeiro lugar como investidor em Singapura, destronando o papel privilegiado que até então a Inglaterra e as suas empresas, nomeadamente por razões históricas, vinham desempenhando.

Este crescimento do investimento directo estrangeiro resulta, como salientámos, dos baixos custos salariais. Mas estes e a favorável legislação fiscal não eram os únicos benefícios que esperavam (e atraíram) as empresas estrangeiras. Assumindo que estas só se instalariam no território se para tal lhes fossem concedidas condições excepcionais, o governo tudo fez para lhes dar condições de rentabilidade e bom funcionamento. Papel central neste esforço desempenhou a metódica criação de todo um ambiente económico, social e político atractivo para os investidores (estrangeiros mas também nacionais), tornando o país num quase paraíso para eles.

Isto foi conseguido de diversas formas, sendo uma das mais importantes o estabelecimento, pelo Estado/Governo/Partido de um controlo apertado sobre a vida colectiva nas suas mais diversas formas e que alguns poderão classificar como tendo várias manifestações de um autoritarismo que coloca o regime político e social implantado pelo PAP próximo de algumas ditaduras ditas "paternalistas".

De facto, a simbiose Estado/Governo/Partido --- que em Singapura não tem sido sinónimo, como em tantos outros lugares, de corrupção mais ou menos desenfreada --- está patente no facto de durante os primeiros quinze anos de história do país como politicamente independente (1965-1981), o partido no poder ter sido sistematicamente o único representado no Parlamento. Mesmo hoje, com um total de 81 deputados, só quatro são da oposição, fazendo do regime

político de Singapura uma democracia *sui generis* visto que de quase-partido-único. Mas, *malgré tout* e segundo está convencionado, uma democracia.

Aliás, esta é uma das características fundamentais do país e da sua classe política (o sucesso económico do primeiro é indissociável das características da segunda e, principalmente, dos seus mais altos dirigentes): uma grande estabilidade política --- também ela muito atractiva para o investidor estrangeiro --- conseguida em grande parte à custa daquele controlo sobre a sociedade, o qual é aceite sem grande oposição por a classe política no poder tender a exercê-lo de acordo com um consenso nacional muito amplo e sem manifestações evidentes de corrupção.

O controlo sobre a sociedade manifesta-se igualmente no facto de o partido no poder ter tomado o controlo do movimento sindical, reduzindo-o a uma organização de prestação de serviços de bem-estar social que, para isso, opera vários negócios e serviços (supermercados, jardins de infância, etc). Simultaneamente, legislação de 1968 (o *Employment Act*) definiu as condições gerais de funcionamento do mercado de trabalho, impedindo os sindicatos de terem uma actuação próxima da que lhes é conhecida nos países industrializados ²¹. Nomeadamente, reduziu-se a nada a sua capacidade de negociação salarial e de convocação de greves. Simultaneamente, definiu-se que a única entidade com capacidade para determinar a admissão e despedimento do pessoal é a administração das empresas, não podendo os sindicatos interferir neste processo. Não admira, pois, que um dos resultados práticos alcançados com esta legislação tenha sido a redução a números inexpressivos dos dias de trabalho perdidos devido a greves: de 150 mil em 40 greves em 1960 e 45,8 mil em 30 greves em 1965, eles passaram a 2,5 mil em 5 greves e 4,8 mil em 7 greves em 1975. Em 1980, por exemplo, não houve nenhuma greve, não tendo havido perda de dias de trabalho por este motivo ²².

Com o mesmo objectivo de estabelecer um ambiente económico, social e político propício ao investimento (estrangeiro), as autoridades de Singapura criaram também serviços de apoio ao *marketing* externo do país e da sua produção, desenvolveram as infraestruturas e criaram parques industriais completamente apetrechados, como o de Jurong Town, no canto sudoeste da ilha ²³. Um dos resultados mais evidentes daquele esforço de *marketing* foi a instalação no país de uma forte indústria de componentes electrónicas sediadas no Silicon Valley, na Califórnia.

Com tantos atractivos para o investimento, não é de admirar que o objectivo de assegurar um rápido crescimento económico com absorção do desemprego existente no início do processo tivesse sido alcançado: entre 1967 e 1973 foram criados cerca de 150 mil novos postos de trabalho ²⁴ graças a uma taxa média anual de crescimento do sector manufactureiro de quase 20%

²¹ Note-se que a esta evolução não será estranha a preocupação em obrigar o movimento operário a romper com uma tradição de intensa luta sindical e de greves como instrumento da luta política que lhe advinha do período de luta pela independência

²² vd AW, Bee-Yan "Singapore" in PAPAGEORGIOU, Demetris et al. (eds) *Liberalizing foreign trade. Vol. 2: Korea, the Philippines, and Singapore*, Basil Blackwell, Oxford, 1991, pg326 (quadro 1.6)

²³ Em 1980 havia na ilha 19 destes parques industriais. Dada a limitada superfície do país (cerca de 600 kms²), compreende-se que alguns autores digam que Singapura é, em si mesma, uma enorme Zona Especial de Produção e Comércio Livres. Vd LINNEMANN, H. op. cit., pg 384

²⁴ Esta rápida transformação do panorama do mercado de trabalho obrigou à adopção de uma política de maior abertura à mão-de-obra de outros países, nomeadamente da região (Malásia e Indonésia), fazendo com que, segundo o Censo de 1970, cerca de 70 mil trabalhadores fossem considerados como não residindo permanentemente no país. Como veremos, esta alteração da situação do mercado de trabalho teve consequências importantes em relação à estratégia económica do país nos anos imediatos

que permitiu triplicar o valor acrescentado deste sector. Principais indústrias a beneficiar deste processo foram as de refinação de petróleo ²⁵, de produção de equipamento de transporte (construção naval) e componentes electrónicos (em conjunto representavam então cerca de 44% da produção de manufacturas). O número de trabalhadores nas fábricas de rádios, televisões, semicondutores e outra aparelhagem electrónica passou de 1611 em 1966 para 44,5 mil em 1973. Nas indústrias têxteis e de vestuário os números correspondentes foram 2,5 mil e 35 mil ²⁶.

Simultaneamente, no conjunto das exportações foi diminuindo a importância relativa das indústrias mais tradicionais e mão-de-obra intensivas --- p.ex., indústrias alimentares, papel e produtos de papel, calçado e produtos de couro.

Aquele fabuloso crescimento esteve intimamente relacionado com a evolução das exportações: de 30% das manufacturas em 1967, elas passaram a representar 53,6% em 1973 --- o que não impediu que, devido ao aumento simultâneo das importações, se tivessem verificado sempre défices na Balança de Transacções Correntes (BTC) no período analisado, sendo de cerca de 500 milhões de US\$ em 1972 e 1973.

Quadro nº 6 - Taxa de crescimento das Exportações e Importações, 1971-1975
(Balança de Pagamentos; Bens e serviços; %; US\$ correntes)

	1971	1972	1973	1974	1975
Exportações bens e serviços	13.2	43.1	58.6	56.7	2.7
Importações bens e serviços	16.0	25.6	51.3	59.8	-2.5
Saldo da BTC (milhões de US\$)	-735.2	-499.6	-528.6	-1023.0	-584.2

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

O comportamento extremamente favorável do comércio externo acompanhou (esteve na origem de?) um aumento do ritmo de crescimento da produção: cerca de 13% no início dos anos setenta.

Quadro nº 7 - Taxa de crescimento do PIB entre 1965 e 1973 (preços constantes de 1990)

1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973
7.5	11.1	11.8	13.9	13.7	13.7	12.5	13.4	11.5

Fonte: FMI *International Financial Statistics Yearbook 1994*

²⁵ A importância crescente desta indústria prende-se com a intensificação da exploração petrolífera no Sudeste Asiático (principalmente na Indonésia e na Malásia) e com as necessidades de abastecimento das forças armadas dos EUA durante a guerra do Vietnam. Daí que muitas empresas especializadas tenham instalado na ilha as suas refinarias

²⁶ Vd SOON, Teck-Wong et al. *Singapore: public policy and economic development*, World Bank (The lessons of East Asia), Washington-DC, 1993, pg 11

Simultaneamente com esta evolução na economia real, o Bank of America propôs-se instalar no país uma unidade dedicada ao comércio de moeda estrangeira. Aceite pelo governo, esta unidade esteve na base da instalação de outras unidades semelhantes e que deram origem ao chamado mercado asiático do dólar e à extraordinária dinâmica do sector de serviços financeiros instalado no país. Cumpria-se assim, ainda que outras vias, a vocação de entreposto que tinha estado na origem da criação do país.

De notar que esta transformação económica (uma taxa de crescimento do PIB de 13%/ano entre 1966 e 1973 associada a um aumento de 21 para 40% do peso do investimento no PIB) conseguiu ser efectuada num ambiente de relativa estabilidade dos preços: a taxa de inflação rondou os cerca de 2% no início da década de setenta (1,8% em 1971 e 2,1% em 1972).

A este facto não é estranha uma política orçamental que tem sido tradicionalmente apertada já que, apesar da grande interferência do Estado na economia ²⁷, o saldo das contas públicas tem sido, embora com algumas (poucas) excepções, quase sempre positivo ²⁸ --- o que também se verificou no período em análise. Por exemplo, entre 1965 e 1970 as receitas totais passaram de cerca de 17 para 20% do PIB enquanto que as despesas baixaram de cerca de 21% para perto de 17%.

Esta política orçamental, que fez com que o Estado (quase) não necessitasse de recorrer ao crédito para se financiar, ajudou a manter uma política monetária de alguma contenção porque procurando acompanhar o crescimento do produto ²⁹, não limitando este mas facilitando, ao mesmo tempo, o controlo das pressões inflacionárias que ritmos de crescimento tão acelerados dificilmente deixariam de criar.

²⁷ Embora para o período de 1990-1992, salientem-se os diferentes valores das finanças públicas (% do PIB) que se verificavam em Singapura e em Hong Kong, a outra cidade-estado da região e, por isso, a economia com ela mais directamente comparável:

	Singapura	Hong Kong
Despesa total	20.4	14.9
Receita total	33.0	17.2
por memória: PNB per capita (1991; US\$)	14210	14369

²⁸ Este facto deve-se, em boa parte, à política adoptada de remeter para organismos autónomos as tarefas que envolvem maiores investimentos. É o caso dos diversos *boards* que foram criados no país ao longo do tempo e a que se fará referência mais detalhada mais adiante

²⁹ vd AW, Bee-Yan op. cit., pg 328

Quadro nº 8 - Taxa de variação da oferta de moeda

(entre parenteses: taxa de crescimento do PNB a preços correntes)

1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973
3.3	14.1	-2.1	21.4	18.5 (16)	15.1 (14.8)	7.9 (16.2)	35.5 (19.4)	10.4 (22.7)

Fonte: FMI *International Financial Statistics Yearbook 1994*

Também a política cambial contribuiu para aquela estabilidade dos preços já que o crescimento económico rápido do país associado à grande entrada de capitais (quer sob a forma de Investimento Directo em capital fixo quer sob a forma de capital financeiro) foi acompanhado de uma taxa de câmbio que numa primeira fase (até 1970) se manteve estável ao nível anterior (cerca de 3,07-3,08 Sing\$/US\$) mas que, numa segunda fase (desde 1971), se foi constantemente valorizando. Assim se evitou a inflação importada sem afectar negativamente as exportações:

"a orientação da política foi manter uma taxa de câmbio forte para o dólar de Singapura enquanto se assegurava a liquidez necessária para acomodar o crescimento económico real. Subjacente a esta alteração da ênfase nas metas para a taxa de juro e para o crescimento da oferta de moeda na condução da política económica está a noção de que a taxa de câmbio é um instrumento relativamente mais importante no contexto de uma economia pequena e aberta como era a de Singapura. A estabilidade dos preços continuou, portanto, a ser o objectivo prioritário. A ênfase na política de taxa de câmbio forte também facilitou a política de *upgrading* e de reestruturação da economia nacional." ³⁰

1.3 - Da escassez de mão-de-obra à reestruturação industrial: os anos setenta

O crescimento verificado no início da década de setenta absorveu, como se pretendia, o desemprego existente, passando-se de uma situação de excesso de mão-de-obra para uma de falta desta. Isto gerou tensão no mercado de trabalho com pressões para o aumento dos níveis salariais. Ora, esta era uma situação nova que punha em causa, no seu âmago, a estratégia económica que vinha sendo prosseguida e que assentava exactamente na disponibilidade de mão-de-obra barata. O sucesso desta estratégia trazia consigo o fermento da sua morte e necessidade de alteração:

"Enquanto que o objectivo na segunda metade da década anterior [os anos sessenta - A.S] tinha sido promover investimentos trabalho- e exportação-intensivos, agora o objectivo era o *catch-up* tecnológico. As políticas económicas não seriam mais dirigidas para assegurar a expansão de sectores --- tais como o têxtil, o vestuário, a montagem de componentes electrónicos e a reparação de navios --- que absorviam o excedente de mão-de-obra mas que faziam pouco par aumentar o nível tecnológico da indústria nacional. Em vez disso, as políticas deveriam incentivar os investimentos em sectores intensivos em conhecimentos e em tecnologia ³¹ tais como os computadores, a electrónica, a maquinaria e os produtos

³⁰ Relatório anual (1981-82) da Autoridade Monetária de Singapura citado por AW, Bee-Yan op. cit., pg 327

³¹ "investments in skill- and technology-intensive" no original. Traduções também possíveis neste contexto para a *palavra skills* serão também *capacidades* ou *qualificação*.

farmacêuticos de modo a gerar mais valor acrescentado a partir do mesmo montante de trabalho"³²

No entanto, a realidade da economia mundial do imediato pós-1º choque petrolífero (1973) não era a mais favorável para a introdução destas alterações. De facto, a taxa de crescimento do PIB (preços constantes), que no período 1968-70 foi de cerca de 13,7%/ano, baixou dos 13,4% em 1972 para 4,1% em 1975.

Quadro nº 9 - Taxa de crescimento do PIB entre 1973 e 1980 (preços constantes de 1990)

1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
11.5	6.3	4.1	7.5	7.8	8.6	9.3	9.7

Fonte: FMI *International Financial Statistics Yearbook 1994*

Por isso se adiou a introdução destas novas orientações para o final da década de setenta, quando os esforços de estabilização das economias nacional e mundial após aquele choque produziam os seus efeitos (a média das taxas de variação do PIB alcançou então valores da ordem dos 9,2% no período de 1978 a 1980). A palavra de ordem após 1973 foi, antes, o de preservar a

situação económica e social adquirida não a deixando degradar através, nomeadamente, da manutenção da competitividade externa da economia. Assim se manteve a rentabilidade das indústrias mão-de-obra intensivas que tinham permitido absorver o desemprego existente e que tinham estado na base do crescimento económico do final da década anterior.

Isto implicou uma política de controlo apertado da evolução dos custos de produção, nomeadamente dos salariais. Daí a institucionalização (1972) de um órgão tripartido (governo, sindicatos, patrões) de negociação --- o *National Wages Council (NWC)* --- com a missão de estabelecer, por negociação, a norma salarial a adoptar em cada ano. Dada a natureza do movimento sindical de Singapura --- controlado pelo partido no poder ---, não admira que esta norma tenha servido para manter os aumentos dos salários a um nível inferior ao do da produtividade. Assim, a taxa de salário efectivamente praticada no período ficou aquém da taxa de mercado resultante das condições (de relativa tensão) que neste existia³³.

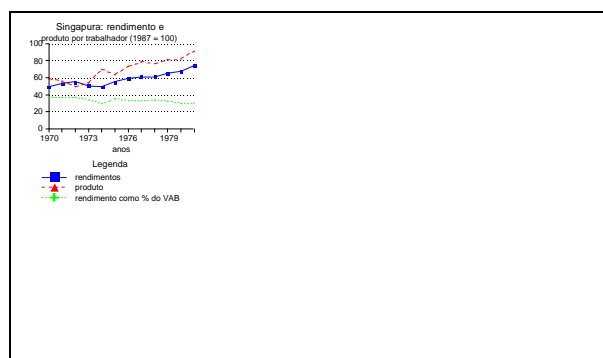


Figura 2: Estrutura do PIB por sectores produtivos

³² Vd van ELKAN, Rachel "Singapore's development strategy" in BERCUSSON, Kenneth (ed), op.cit., pg 13

³³ Vd LIM, Linda op.cit., pg 214

Simultaneamente e com o mesmo objectivo de controlo dos aumentos dos custos salariais através da redução das tensões existentes no mercado de trabalho, aliviaram-se os controlos sobre a imigração.

Com estas medidas foi possível assegurar uma recuperação do ritmo de crescimento das exportações, embora tal taxa não tenha voltado a atingir os valores que alcançara no início da década (58,6% e 56,7% em 1972 e 1973, respectivamente ³⁴).

Quadro nº 10 - Taxa de crescimento das Exportações e Importações, 1975-1980
(Balança de Pagamentos; Bens e serviços; %; US\$ correntes)

	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Exportações (bens+serviços)	2.7	13.4	19.6	22.7	35.4	35.3
Importações (bens+serviços)	-2.5	12.3	15.9	23.6	36.3	38.0
Saldo da BTC (milhões de US\$)	-583.6	-564.2	-291.5	-449.4	-731.6	-1559.9

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

Esta evolução do comércio externo --- de que o país estava cada vez mais dependente como o mostra o facto de o seu grau de abertura (exportações + importações relativamente ao PIB) ser de 210 em 1970 e de 370 em 1980 --- esteve ligada com a que se verificou a nível da produção em geral: reflectindo a crise económica internacional e o abrandamento das exportações de Singapura, a taxa de crescimento do PIB baixou dos 13% do período anterior para cerca de 7,4%/ano em 1974-1979, uma taxa ainda impressionante se comparada com a dos restantes países em desenvolvimento (4,8%) ³⁵.

Uma vez mais, a política económica mostrou-se eficaz no controlo da inflação pois, após a rápida subida dos preços devida ao 1º choque petrolífero (1973 e 1974 ³⁶), nos últimos anos da década de setenta ela foi de cerca de 4%.

Quadro nº 11 - Inflação (taxa anual de variação do IPC)

1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
26.2	22.4	2.6	-1.9	3.2	4.7	4.0	8.5

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

³⁴ De notar que a "lei dos grandes números" poderá ter-se feito sentir aqui: para valores absolutos mais baixos é mais fácil alcançar taxas de crescimento mais altas

³⁵ vd. SOON, Teck-Wong *op. cit.*, pg 13

³⁶ Reflectindo, ainda que de outra forma, a qualidade da gestão macroeconómica do país e caso notável em qualquer situação, foi a baixa da taxa de inflação de 22,4% para 2,6% entre 1974 e 1975

Tal como no período anterior, o estrito controlo sobre o saldo do sector público terá sido um dos instrumentos fundamentais da política económica que conseguiu alcançar tal resultado. Na verdade, e agora com valores mais elevados, o Estado conseguiu saldar as suas contas com um *superavit* --- desta vez correspondente a valores que no final dos anos setenta se situavam em cerca de 2-3% do PIB, com cerca de 7-8% de saldo positivo do orçamento corrente.

Uma política monetária que continuou a ser cautelosa no acompanhamento da expansão económica deu também a sua contribuição para esta relativa estabilidade dos preços. Isto aconteceu através de dois mecanismos: por um lado, pelo próprio controlo apertado da oferta de moeda; por outro, pelos efeitos deste sobre a taxa de juro e o mercado cambial: a moderação da oferta de moeda permitiu manter taxas de juro atraentes para o capital estrangeiro, a quem as empresas nacionais recorriam cada vez mais para tentarem compensar os efeitos da apertada política monetária (nomeadamente quanto à disponibilidade de crédito e à taxa de juro praticada).

Esta política monetária teve, pois, consequências sobre a evolução do mercado cambial. De facto, o crescimento económico e a constante e crescente entrada de capitais reforçou cada vez mais o valor do dólar de Singapura fazendo com que a sua cotação, que era de S\$2,82 em 1972 passou a S\$2,49 em 1973 e a S\$2,16 por US\$ em 1979 e que as reservas totais do país aumentassem de 1,8 biliões de US\$ em 1972 (6,7 meses de importações) para 5,8 biliões em 1979 (cerca de 4 meses) ³⁷. Ora, mais uma vez, esta evolução mostrou-se favorável à manutenção de uma taxa de inflação moderada.

1.4 - A "Segunda Revolução Industrial": reestruturação económica (1979-1984)

Vencida a crise económica e retomado o crescimento acelerado, só no final da década de setenta, mais propriamente em 1979, é que o governo de Singapura sente que estão reunidas as condições para implementar a "Segunda Revolução Industrial" cujas linhas mestras estão definidas na citação feita mais acima. Instrumento importante para o fazer foi a adopção de uma nova política salarial: da contenção passou-se ao incentivo à subida dos salários --- entre 1978 e 1984 os salários reais aumentaram 48% enquanto que a produtividade por trabalhador cresceu apenas 31% --- como forma de obrigar os empresários já instalados a fazerem a reconversão das tecnologias utilizadas e de incentivar os novos investidores a apostarem em sectores capital-, *skill*- e tecnológico-intensivos.

Institucionalmente, o canal de implementação desta política salarial continuou a ser o NWC, tornado mais uma vez numa mera correia de transmissão da política governamental em relação ao sector. Também o sistema de segurança social, a cargo do Central Provident Fund (CPF) ³⁸, deu o seu contributo para esta política ao aumentar a percentagem de desconto

³⁷ vd anuário das *International Financial Statistics* de 1994

³⁸ Como veremos adiante, este Fundo, criado em 1955 pelos britânicos, tem desempenhado um papel fundamental no processo de acumulação e de financiamento da economia de Singapura. Tem algumas características de segurança social mas é hoje em dia fundamentalmente um fundo de poupança forçada utilizável para o financiamento individual de despesas de habitação, educação e assistência médica

obrigatório pelas empresas ³⁹. Em geral, os custos unitários de mão-de-obra nas indústrias manufactureiras aumentaram a uma taxa média anual de 11,5% em 1980-82, tendo baixado para uma média de 5,5% em 1983-84.

Com o mesmo objectivo de *upgrading* tecnológico do aparelho produtivo passou a actuar o EDB já referido, o qual continuou a ser o principal instrumento organizativo da implementação das orientações das autoridades económicas do país. Uma das frentes de actuação desta instituição foi a intensificação da formação profissional em áreas de interesse e em associação com as empresas multinacionais instaladas ou que se pretendiam instalar no país.

A nova orientação da política económica produziu os seus efeitos através do *upgrading* do sector manufactureiro, onde agora assumia maior importância a produção de bens incorporando maior valor acrescentado (não já apenas os componentes electrónicos mas os próprios computadores, aparelhagem médico-cirúrgica, especialidades químicas e farmacêuticas, etc).

Esta evolução não é, no entanto, fruto apenas da orientação da política económica referida. De facto, a tensão no mercado de trabalho que vinha desde o início dos anos setenta continuava a verificar-se, traduzindo-se necessariamente em pressões para o aumento dos níveis salariais. Por outro lado, a alteração da composição da produção --- a que não será estranha a evolução tecnológica a nível mundial e as pressões resultantes do aparecimento na cena mundial de novos países produtores (incluindo no Sudeste Asiático) com níveis salariais mais baixos que os de Singapura --- traria consigo também, forçosamente, a possibilidade e a pressão no sentido do aumento do preço do factor trabalho.

Beneficiado por este processo de modernização da economia e do paralelo esforço de melhoria das comunicações internacionais foi também o sector financeiro: pela razão apontada mas também beneficiando quer da tradição de entreposto regional quer da presença de uma fortíssima comunidade chinesa de negócios ⁴⁰, Singapura transformou-se numa das principais praças financeiras do mundo, nomeadamente da Ásia Oriental.

Traduzindo esta evolução, o peso do sector financeiro na economia do país passou de 14% em 1960 para quase 26% em 1992 (vd. Figura 2 acima) resultado do rápido crescimento verificado entre 1979 e 1984: 11,3%. Graças a ele e à fabulosa taxa de crescimento de 21,6% (!) do sector da construção civil --- a que não será estranho o crescimento do próprio sector financeiro ---, o PIB cresceu neste período à taxa média anual de 8,5% enquanto o sector manufactureiro cresceu 5% ao ano.

³⁹ A taxa a pagar pelos empregadores subiu de 16,5% em 1978 para 25% em 1984. Além disso, o fundo para formação profissional que era também suportado pelas empresas como um adicional das contribuições para o CPF viu a sua taxa aumentada de 2% para 4%. Em conjunto, os encargos patronais com a segurança social aumentaram, portanto de 18,5% em 1978 para 29% em 1984. Vd CARLING, Robert "Labor market policies" in BERCUSSON, Kenneth (ed), op. cit., pg 30

⁴⁰ Hoje em dia está reconhecido por todos os autores a importância que os chamados *overseas chinese* têm tido no tecer das relações económicas entre os países da Ásia Oriental. Uma parte importante deste grupo reside em Singapura, fazendo dela um polo importante de penetração em toda a região e, mesmo, na própria China

Quadro nº 12 - Taxa de crescimento do PIB entre 1979 e 1985 (preços constantes de 1990)

1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
9.3	9.7	9.6	6.9	8.2	8.3	-1.6

Fonte: FMI *International Financial Statistics Yearbook 1994*

O crescimento do produto, era agora mais lento do que em anos anteriores mas isso é explicado pelo facto de as exportações crescerem agora a um ritmo mais lento, fruto da evolução da economia internacional (incluindo a crescente concorrência entre países produtores da Ásia Oriental e do Sudeste Asiático) e dos próprios esforços de reestruturação da economia.

Quadro nº 13 - Taxa de crescimento das Exportações e Importações, 1980-1985
(Balança de Pagamentos; Bens e serviços; %; US\$ correntes)

	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Exportações (bens+serviços)	35.3	16.4	3.5	2.1	2.6	-6.6
Importações (bens+serviços)	38.0	14.9	2.6	-0.2	1.9	-7.8
Saldo da BTC (milhões de US\$)	-1559.9	-1461.6	-1285.0	-602.4	-376.0	+4.5

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

Entretanto, as políticas orçamental, monetária e cambial não sofreram alterações significativas na sua orientação, mantendo-se a sua utilização de uma forma que poderíamos designar de "conservadora", no sentido de manutenção dos grandes equilíbrios alcançados nos domínios orçamental, cambial e da inflação.

A manutenção desta a níveis baixos continuou, pois, a ser uma das principais preocupações das autoridades económicas, conscientes de que uma eventual instabilidade neste domínio e das políticas que a vinham controlando poria (inevitavelmente) em perigo a entrada de capitais estrangeiros no país. Ora, estes eram, talvez cada vez mais, o cerne da política económica prosseguida já que essenciais à reestruturação industrial (uma indústria mais capital- e mais tecnológica-intensiva estava mais dependente dos investidores estrangeiros) e ao papel de charneira do sector de serviços financeiros que o país pretendia ser no Sudeste Asiático.

Quadro nº 14 - Inflação (taxa anual de variação do IPC)

1980	1981	1982	1983	1984	1985
8.5	8.2	3.9	1.2	2.6	0.5

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

1.5 - A evolução da economia de Singapura desde meados dos anos 80: uma economia de serviços financeiros e de alta tecnologia

Tal como acontecera alguns anos antes, a estratégia de provocar a reestruturação industrial do país através da política salarial, trazia consigo o germen das dificuldades que ela veio a provocar à economia do país. De facto, quer como consequência daquela política quer dos efeitos da crise económica internacional que então se verificou --- e que afectou quer os países vizinhos de Singapura quer sectores como a informática e a construção naval ---, em 1985 verificou-se uma profunda crise económica no país: a taxa de crescimento do PIB, que rondara os 8% nos dois anos anteriores, baixou para um valor negativo (-2%).

Identificadas as principais causas de tal evolução, o governo procurou alterar a situação mudando mais uma vez de estratégia económica. Tornava-se necessário, nomeadamente, fazer (pelo menos parcialmente) marcha a trás no esforço para provocar a reestruturação industrial por via do agravamento dos custos salariais. Por isso algumas das principais medidas tiveram como objectivo a sua redução; foi o caso da redução de 25% para 10% (!) da contribuição dos empregadores para o *Central Provident Fund*. Naturalmente, dado que esta contribuição pode ser considerada parte do rendimento dos trabalhadores ⁴¹, o controlo do poder político sobre o poder sindical desempenhou, mais uma vez, um papel importante na aceitação desta redução por parte do movimento sindical.

Esta opção de actuar sobre a competitividade externa da economia através de políticas de oferta (nomeadamente de redução dos custos de produção) e não através de uma política cambial de desvalorização da moeda nacional dever ser vista à luz da opção de longo prazo do governo em captar o maior volume possível de investimentos estrangeiros --- agora já não apenas de investimentos directos, no aparelho produtivo, mas também de investimentos financeiros.

Por isso, associada à queda da taxa de desconto para o CPF, se adoptaram medidas de contenção salarial e de redução de vários preços e taxas cobradas pelos serviços públicos ou para-públicos.

Simultaneamente, o *Economic Development Board* e a *Singapore Monetary Authority* intensificaram as suas políticas de atracção de capital para sectores dos serviços, nomeadamente os serviços financeiros. O objectivo era transformar Singapura num centro de serviços para o Sudeste Asiático, ao mesmo tempo que continuavam a apoiar-se os esforços de *upgrading* tecnológico da produção industrial e se incentivavam as empresas dos sectores mais mão-de-obra e menos *skill*-intensivos a deslocalizarem a sua produção para outros países da região.

É neste quadro que deve ser visto a política de criação de um verdadeiro "triângulo" económico ligando Singapura, a região malaia sua adjacente (Johor) e a ilha indonésia de Batam:

⁴¹) - Não esquecer que este Fundo tinha uma forte componente de regime de poupança forçada que poderia ser mobilizada pelos seus beneficiários (os trabalhadores individualmente considerados) em determinadas circunstâncias como a de aquisição de habitação, e financiamento da educação. É neste sentido que as contribuições dos empregadores devem ser vistas como uma remuneração adicional dos empregados

as actividades produtivas tendem a ser instaladas nestas regiões mas as actividades mais *skill-*intensivas a ela associadas mantêm-se em Singapura ⁴².

Em resultado destas medidas para atacar a quebra da situação económica, o PIB cresceu 1,8% em 1986, 9,4% em 1987 e 11,1% em 1988 (a taxa mais alta desde o 1º choque petrolífero, em 1973). Porém, a taxa de crescimento da produção voltou a cair entre este ano e 1992, quando atingiu os 5,8%. Depois da recuperação de 1993 (9,9%), o ritmo de crescimento tem-se mantido algo instável em torno dos 6-7%. Esta é ainda uma taxa de crescimento apreciável para países com um nível de rendimento per capita como o de Singapura mas está alguns pontos abaixo das taxas de crescimento que nos habituámos a constatar em relação ao país e que fez dele um "Novo País Industrializado" com sucesso e desde há algum tempo classificado pelo Banco Mundial como um dos países de alto rendimento: 19.500 US\$ de PNB *per capita* em 1993; 18.330 dólares PPC (Paridade do Poder de Compra) em 1992, contra 2.409 dólares PPC em 1960.

Quadro 15 - Taxa de crescimento do PIB a preços constantes, 1985-94

1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
-1.6	1.8	9.4	11.1	9.2	8.3	6.7	6.0	9.9	7.0

Fonte: FMI *International Financial Statistics Yearbook 1994*; o valor de 1994 é estimativa do *Asian Development Report 1994*

Tendo em consideração a grande abertura da economia de Singapura, é natural que esta evolução do produto esteja intimamente ligada com a do comércio externo, em particular a das exportações, nomeadamente as de bens e serviços. Estas, de facto, têm conhecido também uma oscilação importante no seu ritmo de crescimento: se em 1985 elas chegaram a diminuir relativamente ao ano anterior, logo dois anos depois já cresciam à taxa de 27%, valor ainda aumentado para 1988, quando elas cresceram 35,3%, o maior valor registado no período analisado.

Quadro nº 16 - Taxa de crescimento das Exportações e Importações, 1985-1994
(Balança de Pagamentos; Bens e serviços; %; US\$ correntes)

	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Exportações (bens+serviços)	-6.6	0.2	27.0	35.3	17.3	21.7	11.6	9.6	14.2	
Importações (bens+serviços)	-7.8	-0.8	28.9	32.4	13.7	24.0	9.2	10.4	16.8	
Saldo da BTC (milhões de US\$)	4.5	329.7	-93.1	979.4	2910	2263	4151	3938	2253	

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

Esta evolução foi acompanhada de uma alteração da estrutura por produtos do comércio externo do país (vd quadro abaixo).

⁴² Processo semelhante mas a uma escala muito mais alargada se verifica hoje em dia relativamente às articulações entre Hong Kong e Macau e as Zonas Económicas chinesas que lhes estão adjacentes (Shenzhen e Zhuai)

Quadro nº 17 - Importações e exportações (por produtos), 1987⁴³ e 1993 (milhões US\$ e %)

CTCI	Mercadoria	Importações		Exportações	
		1987	1993	1987	1993
	TOTAL	32557 (100)	85231(100)	28686 (100)	74007 (100)
0	alimentação e animais vivos	1881 (5,7)	3112 (3,6)	1293 (4,5)	1799 (2,4)
1	bebidas e tabaco		1285 (1,5)	184 (0,6)	1480 (2,0)
2	matérias primas, excepto fuels	283 (0,9)	1214 (1,4)	4639 (16,2)	1315 (1,8)
3	combustíveis minerais	1079 (3,3)	9259 (10,9)	12 (0,0)	9063 (12,2)
333	<i>petróleo bruto</i>	5961 (18,3)	6419 (7,5)	379 (1,3)	<i>nd</i>
334	<i>produtos refinados do petróleo</i>	4066 (12,5)	2809 (3,3)	1790 (6,2)	8814 (11,9)
4	óleos e gorduras anim. e vegetais		516 (0,6)	2153 (7,5)	377 (0,5)
5	produtos químicos	1872 (5,7)	5803 (6,8)	12506 (43,6)	4668 (6,3)
6	manufacturas básicas	377 (1,2)	9947 (11,7)	2363 (8,2)	4818 (6,5)
7	máquinas e material de transporte		848 (3,0)	964 (3,4)	
752	<i>máquinas de tratamento da informação</i>	1942 (6,0)	44545 (52,3)	659 (2,3)	43138 (58,3)
759	<i>peças para 751 e 752</i>	4538 (13,9)	3449 (4,0)	2367 (8,3)	11951 (16,1)
764	<i>equipam. e peças de telecomunic.</i>	13103 (40,2)	3684 (4,3)	2645 (9,2)	4079 (5,5)
772	<i>interruptores; outros</i>	470 (1,4)	9074 (10,6)	1667 (5,8)	3941 (5,3)
776	<i>transistores, válvulas, lâmpadas</i>	968 (3,0)	8413 (9,9)		1218 (1,6)
8	manufacturas diversas	907 (2,8)	1136 (1,3)		6853 (9,2)
9	outros, não classificados	894 (2,7)			6109 (8,3)
		2799 (8,6)			1238 (1,7)
		2881 (8,8)			
		513 (1,6)			

Fonte: UNITED NATIONS *International Trade Statistics Yearbook 1988 e 1993*

De facto, note-se, por exemplo, que entre 1987 e 1993 baixou significativamente, quanto à s importações, a importância relativa dos combustíveis minerais, aumentando em contrapartida a das máquinas e material de transporte (que inclui os bens de equipamento e as peças de material informático e de telecomunicações): se os primeiros viram a sua percentagem reduzida em oito pontos percentuais, os segundos viram-na aumentada, em apenas seis anos, em doze pontos.

Movimento do mesmo sentido mas ainda de maior intensidade se verificou em relação à s exportações deste último grupo de produtos: no mesmo período ele aumentou 15 pontos percentuais, passando dos cerca de 44% para os cerca de 59%, sendo que metade deste aumento se ficou a dever ao conjunto da rubrica "*máquinas de tratamento da informação*".

Temos, pois, que os principais produtos de exportação são os produtos refinados de petróleo e as máquinas e material de transporte. Os primeiros são o produto da transformação de crude importado dos países da região e os segundos incluem principalmente computadores digitais (3,5%), peças para máquinas de escritório e de tratamento automático da informação (5,3%), peças para material electrónico (3%) e microcircuitos electrónicos (7%). Esta estrutura

⁴³Escolheu-se o ano de 1987 porque, como resulta do quadro anterior, o período 1985-1986 se caracterizou por uma profunda quebra conjuntural das exportações

confirma o sucesso do *upgrading* da produção do país, principal preocupação das autoridades económicas nos últimos anos ⁴⁴.

Este comércio faz-se sobretudo com os Estados Unidos (principal cliente) e com o Japão (principal fornecedor) (vd quadro abaixo). Se somarmos a participação nas exportações com a das importações, a União Europeia, enquanto espaço conjunto, ocupava o quarto lugar na lista dos parceiros comerciais do país, sendo de destacar as posições individuais da Alemanha e do Reino Unido.

De realçar a posição *sui generis* do Japão: principal fornecedor (quase 22% das importações do país em 1993 são de origem japonesa), é apenas o quinto cliente, depois de Hong Kong, uma cidade-Estado ⁴⁵. Este, conjuntamente com a maior importância como clientes do que como fornecedores que os USA e a UE têm, sugerem uma função que está a ser desempenhada pelo país no quadro da economia mundial e regional: a de produtora de bens finais por empresas de japonesas que importam do país de origem uma parte importante dos componentes de tal produção; esta é depois comercializada nos Estados Unidos e na Europa.

A referência acima feita ao acréscimo das importações de máquinas e material de transporte (grupo que inclui os bens de equipamento e as peças de material informático e de telecomunicações) e ao simultâneo acréscimo das exportações de igual tipo de produtos confirmam também esta interrelação entre as economias de Singapura e do Japão ⁴⁶.

⁴⁴ É neste quadro que deve ser entendido também o entusiasmo destas autoridades pelo "triângulo de crescimento" que reúne Singapura ao arquipélago indonésio das ilhas Riau e ao estado malaio de Johor. É tema que referiremos adiante com mais algum pormenor

⁴⁵ Admite-se, no entanto, que uma parte muito significativa destas exportações para Hong Kong tenham como destino final a China

⁴⁶ Esta interligação não é específica apenas de Singapura. Ela existe também em relação ao conjunto das novas economias industrializadas da Ásia Oriental tal como o demonstra KWAN, C. H. *Economic interdependence in the Asia-Pacific region. Yowards a yen bloc*, Routledge, Londres e New York, 1994, especialmente pgs 106 e segs., em que aborda o "triângulo de comércio do Pacífico", cujos vértices são o Japão, as NEI e os Estados Unidos

Quadro nº 18 - Estrutura, por países, do comércio externo (%)

países	importações		exportações	
	1987	1993	1987	1993
<i>TOTAL (milhões US\$)</i>		<i>85012</i>		<i>73876</i>
União Europeia	12.1	11.5	12.2	14.1
Japão	20.4	21.8	9.0	7.5
Estados Unidos	14.7	16.3	24.5	20.4
Malásia	13.9	16.5	14.1	14.1
Arábia Saudita	4.2	3.9	nd	nd
Tailândia	3.1	4.1	4.2	5.7
Alemanha	3.4	3.1	3.2	4.0
China	4.4	2.8	nd	nd
Hong Kong	2.6	3.2	6.3	8.7
Coreia do Sul	2.7	3.1	1.7	2.8
Reino Unido	3.2	2.6	2.8	3.0
Holanda	nd	nd	1.9	2.6
Austrália	nd	nd	2.7	2.3

Fonte: UNITED NATIONS *International Trade Statistics Yearbook 1993*

Realce-se ainda o facto de os principais países asiáticos da região mais a Austrália representarem em 1993 cerca de 41,1% das exportações do país (e 51,5% das importações), um aumento de quase cinco pontos percentuais relativamente a 1987, quando elas foram de 36,3% (47,1%, no caso das importações). Estes valores para as exportações e importações dão uma ideia da crescente importância que para Singapura têm os mercados da Ásia Oriental e do Sudeste e ajuda a compreender o interesse do país no desenvolvimento de um quadro de cooperação *cum* integração económica regional, nomeadamente com os demais países da ASEAN ⁴⁷.

Uma das manifestações desta cooperação é o chamado "triângulo de crescimento". Proposto pelo primeiro-ministro de Singapura, reúne, como vértices do triângulo, este país, a região malaia adjacente (o estado de Johor) e o arquipélago indonésio fronteiro à cidade-Estado: as ilhas Riau, principalmente a de Batam ⁴⁸.

Na verdade, pode dizer-se que se trata de um triângulo com três vértices... mas apenas com dois lados: Singapura-Johor e Singapura-Riau. O terceiro lado, Riau-Johor (quase) não existe, até porque aquelas duas regiões são principalmente concorrentes entre si para captarem investimentos relacionados com a sua proximidade com Singapura.

⁴⁷ *Association of South East Asia Nations*, sistema de cooperação regional eminentemente de natureza política mas que a partir de 1992 tem procurado constituir uma zona de comércio livre (a *ASEAN Free Trade Area - AFTA*) entre os seus seis países: Singapura, Malásia, Tailândia, Indonésia, Filipinas e Brunei

⁴⁸ vd YUE, Chia Siow e TUAN, Lee Tsao "Subregional economic zones in Southeast Asia" in GARNAUT, Ross e DRYSDALE, Peter *Asia Pacific regionalism. Readings in international economic relations*, Harper Educational, Pymble (NSW/Austrália), 1994, pgs 365-380

A força que faz viver este triângulo é, de facto, a cidade-Estado que está no vértice dos lados mais desenvolvidos. Nela têm a sua sede e os seus serviços centrais --- nomeadamente comerciais --- uma parte significativa das empresas, nacionais ou estrangeiras, que têm implantado ou deslocalizado as suas instalações fabris para Riau ou para Johor. Razões fundamentais desta opção são, para além da existência de facilidades em infraestruturas e fiscais nas zonas de implantação, a procura da competitividade internacional através da redução de parte dos seus custos de funcionamento: por exemplo, o preço e as rendas dos terrenos são menores do que na superpovoada Singapura e a mão-de-obra é mais abundante e tem salários mais baixos ⁴⁹.

Quadro nº 19 - Custos em Singapura, Johor e Batam, 1989

	Terreno (US\$ / m2)	Trabalho (US\$ / mês)		
		não especializado	semi-especializado	especializado
Singapura	4.25	350	420	600
Johor (Malásia)	4.08	150	220	400
Batam (Indonésia)	2.30	90	140	200

Fonte: YUE, Chia S. e YUAN, Lee T., op. cit., pg 373

Repare-se que o desenvolvimento destas zonas exteriores ao país tem contado com o apoio explícito e o incentivo das suas autoridades económicas: assim se apoia o processo de modernização da economia nacional, reduzindo a importância dos sectores mais mão-de-obra intensivos e libertando recursos para os mais tecnológico-intensivos e para o de serviços, nomeadamente financeiros. Simultaneamente aprofunda-se a internacionalização das empresas do país e aumenta-se a dependência dos vizinhos em relação à sua economia.

A evolução macroeconómica acima referida deu-se tendo como pano de fundo a já por várias vezes realçada estabilidade dos preços ligada à estabilidade das políticas orçamental, monetária e cambial.

Quadro nº 20 - Inflação (taxa anual de variação do IPC)

1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
0.5	-1.4	0.5	1.5	2.4	3.4	3.4	2.3	2.4	3.0

Fonte: Base de dados do Banco Mundial, 1995

⁴⁹Trata-se de um processo em tudo semelhante ao que actualmente liga as cidades de Hong Kong e de Macau às Zonas Económicas Especiais chinesas de Shenzhen e de Zuhai, respectivamente

II Parte

II.1 - O financiamento do processo de desenvolvimento

Papel fundamental no processo de desenvolvimento é o do seu financiamento. Neste ponto iremos debruçarmo-nos sobre o financiamento interno e externo do crescimento económico de Singapura.

Primeiro aspecto a realçar é o da importância relativa da poupança bruta ao longo de todo o processo. Como se pode verificar pelo quadro abaixo, Singapura alcançou (e manteve) ao longo do tempo uma taxa muito elevada de poupança interna bruta que, pelo menos a partir dos anos 80, lhe permitiu assegurar o financiamento do seu investimento interno bruto.

Quadro nº 21 - Poupança e investimento internos brutos (% do PIB)

	média 1971-80	média 1981-90	1991	1992	1993	1994E	1995E
poupança	30.0	42.6	45.8	47.1	48.3	45.0	45.0
investimento	41.2	42.2	38.2	40.8	42.0	41.5	42.0
por memória: Hong Kong							
poupança	28.4	31.0	31.2	31.0	30.2	29.6	29.6
investimento	27.8	28.2	28.2	29.1	29.7	29.5	30.3
Alemanha: poupança	27.4	23.2	24.6				
	(1970-74)	(1980-84)	(1990-91)				

Fonte: *Asian Development Report*, 1994

Para esta poupança contribuíram quer o sector privado quer o sector público. Quanto a este último, já chamámos a atenção para o facto de uma política orçamental cuidadosa ter levado à criação de excedentes no saldo das contas públicas: nos últimos 25 anos, só em dois (1973= -12; 1987= -1165) é que este saldo foi negativo, sendo de cerca de 12% do PNB em 1991 e 1992. A poupança pública, traduzindo a evolução referida, tem vindo a aumentar a sua parte no total da poupança bruta: em 1974 representava cerca de 23% e em 1988 tinha duplicado este valor, depois de em 1984 ter representado quase 60%⁵⁰. Em relação ao PNB, os valores desta poupança variaram nos últimos 25 anos entre os 6,5% de 1970-74 e os 10,7% de 1990-92.

⁵⁰ vd SOON, Teck-Wong *op.cit.*, pg 37

Quadro nº 22 - Taxa Bruta de Poupança (em percentagem do PNB)

	1970-74	1975-79	1980-84	1985-89	1990-92
Taxa bruta de poupança	24.4	31.2	42.2	39.7	43.6
Poupança privada	17.9	23.4	32.2	30.3	33.0
<i>Central Provident Fund</i>	4.8	8.9	14.2	14.4	13.8
<i>Outra privada</i>	13.2	14.5	17.9	15.9	19.1
Poupança pública	6.5	7.8	10.0	9.4	10.7

Fonte: HUSAIN, Aasim "Determinants of private saving in Singapore" in BERCUSON, K. (ed) *op. cit.*, pg 43

Mas apesar da tendência à sua diminuição ao longo do tempo, é a poupança privada que tem dominado e domina ainda largamente a poupança bruta do país. Para além da sua importância quantitativa relativamente ao PNB, o seu aspecto mais relevante é o da sua composição qualitativa já que dele fazem parte as poupanças obrigatórias entregues ao *Central Provident Fund* (CPF).

Trata-se de um sistema de poupança forçada criado em 1955 pelos ingleses para financiar as reformas dos trabalhadores e para o qual contribuem quer estes quer os seus empregadores com uma parte do rendimento do trabalho. Particularidade deste sistema, que se afasta do sistema de previdência social europeu, é o facto de as contas serem tituladas individualmente⁵¹; nele não funciona, portanto, o princípio da solidariedade entre contribuintes e entre gerações característico dos sistemas europeus de segurança social⁵².

Ora, um dos instrumentos de política económica que o governo tem utilizado é o nível da taxa de desconto para o CPF. Por exemplo, quando, no final dos anos 70 - início dos 80, se pretendeu aumentar os custos de mão-de-obra para obrigar as empresas a proceder a uma reestruturação industrial esta taxa (a parte dos empregadores) foi aumentada de cerca de 15% para 25% (Julho/1984). Depois, aquando da crise de 1986, como o objectivo era reduzir os custos de produção, baixou-se a taxa para 10%. Actualmente a soma das contribuições de empregadores (18,5%) e de empregados (21,5%) é de 40% dos rendimentos salariais, o que só por si ajuda a explicar uma boa parte não só da importância da poupança bruta no PNB mas também a importância relativa que o CPF tem nessa mesma poupança.

Por outro lado, o CPF tem também desempenhado um papel fundamental no financiamento do governo, contribuindo assim para limitar a dívida externa do país. Assim e a título de exemplo, refira-se que no final de 1992 os activos desta instituição (52 biliões de Sing\$) correspondiam a quase 70% do PNB, sendo que mais de 80% dos seus recursos (45 biliões de Sing\$) estavam aplicados em títulos da dívida pública. No entanto, como os saldos do orçamento

⁵¹ Como se salientou, o principal objectivo do CPF é permitir o pagamento de reformas aos titulares das contas nele abertas. No entanto, nos últimos anos a legislação tem permitido a utilização de uma parte dos seus fundos para outras utilizações como sejam a aquisição de casa própria, despesas de educação e de saúde.

⁵² A crise de financiamento que a maioria dos sistemas europeus de segurança social têm defrontado e o facto de eles corresponderem a um custo, não pequeno, de funcionamento das empresas europeias, tem levado a que muitos autores e políticos o apontem como uma das causas de diminuição da competitividade das empresas europeias face às da Ásia Oriental, em que esta função previdencial está a cargo dos próprios trabalhadores e, principalmente, das famílias

têm sido positivos, estes recursos não são utilizados para financiar o orçamento (corrente ou de investimento) mas sim para efectuar investimentos de *portfolio* no exterior.

Esta dimensão de investidor no exterior que Singapura tem assumido nos últimos anos é outra das facetas a sublinhar na análise do processo de financiamento do desenvolvimento do país e que remete para o papel da poupança externa nesse processo.

De facto, foi já salientado por diversas vezes que desde o início⁵³ as autoridades do país definiram a captação do investimento directo estrangeiro como central ao processo de desenvolvimento económico e, por isso, no enformar das políticas económicas prosseguidas⁵⁴. Como resultado desta opção, podemos identificar (vd. quadros abaixo) três momentos de especial intensificação da entrada de capitais estrangeiros no país: um, no final dos anos sessenta - início dos anos setenta, quando a consolidação da estratégia *outward oriented* era evidente; outro, quando, no início dos anos 80, se lançou a estratégia de *upgrading* tecnológico da produção; e o terceiro quando, após a crise económica de 1985, foi intensificada a orientação traçada na fase anterior e se aprofundou a aposta na transformação de Singapura num grande centro de serviços (incluindo financeiros) do Sudeste Asiático.

Quadro nº 23 - Investimento directo estrangeiro (Balança de Pagamentos; milhões US\$)

1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974
16	18	34	26	38	93	116	141	327	280
1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
254	186	206	186	669	1138	1675	1298	1085	1210
1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
809	1529	2630	3537	2004	4004	4444	5982	6062	

Fonte: FMI *International Financial Statistics Yearbook 1994*

⁵³ É consensual entre os autores que a origem da(s) estratégia(s) de desenvolvimento prosseguida(s) por Singapura é um relatório elaborado pela missão de apoio técnico (1960-61) patrocinada pelas Nações Unidas e liderada por Albert Winsemius. No seu relatório, para além de indicar os sectores de produção industrial em que o país se veio a especializar, o autor sublinhava também que tal esforço só poderia ser feito com recurso aos capitais **e aos capitalistas estrangeiros** (particularmente as multinacionais então a despontar) já que Singapura não dispunha de uma classe empresarial **industrialista** própria: a maioria dos empresários nacionais, de origem chinesa, eram sobretudo comerciantes e não industriais. É aspecto importante a ter em conta na análise das perspectivas actuais de desenvolvimento em muitos países africanos, incluindo os PALOP (vd o nosso texto *Moçambique independente: que futuro?*, comunicação ao II Encontro de Economistas de Língua Portuguesa, Rio Janeiro, Setembro/1995)

⁵⁴ Recorde-se aqui também o que foi dito atrás sobre o papel da entrada de capitais na valorização da moeda nacional e na consequente utilização da política cambial como instrumento de controlo da inflação através do efeito de amortecimento da inflação importada que aquela valorização tem permitido

Quadro nº 24 - Investimento estrangeiro (stock)

ano	milhões Sing\$
1970	778
1975	2584
1980	7090
1985	13160
1989	21490

Fonte: LIM, Linda *op.cit.*, citando valores do UNCTC

Quadro nº 25 - Contribuição do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) para a acumulação de capital, 1967-92 (preços de mercado de 1985, médias anuais)

	Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	Investimento estrangeiro nos activos fixos do sector manufactureiro		IDE total em Singapura segundo o FMI	
	milhões US\$	milhões US\$	% / FBCF	milhões US\$	% / FBCF
1967-69	2382.2	261.4	11.0	219.0	9.2
1970-79	6648.6	896.7	13.5	1471.3	22.1
1980-92	17498.2	2112.3	12.1	4609.3	26.3

Fonte: HUFF, W.G. "The developmental State, government, and Singapore's economic development since 1960" in *World Development*, vol. 23, nº 8, pp 1425

Como consequência desta opção estruturante das autoridades económicas do país, as empresas com capital maioritariamente estrangeiro alcançaram na economia uma importância determinante sob vários pontos de vista: o do valor acrescentado criado, o do emprego e o das exportações. Conscientes do algum exagero das palavras, quase se poderia dizer que o "milagre" económico do país não é nenhum milagre; é sim o fruto de uma inserção quase completa no mercado internacional por via das empresas transnacionais que para lá deslocalizaram uma parte da sua produção em sectores tão dinâmicos como o da electrónica e o dos serviços financeiros.

Quadro nº 26 - Contribuição das empresas estrangeiras para a indústria manufactureira (%)

	Estrutura de propriedade		
	Totalmente estrangeira	maioritariamente estrangeira	totalmente local
valor acrescentado			
1962	24.6	..	47.5
1970	37.0	49.4	35.6
1975	47.4	62.7	24.3
1980	54.1	67.4	19.1
1988	61.9	71.7	14.9
emprego			
1962	14.1	..	66.4
1970	17.7	34.7	45.3
1975	31.5	52.0	32.8
1980	39.9	58.4	28.1
1988	49.0	59.5	27.6
exportações directas			
1962	26.3	..	44.7
1970	56.7	..	16.5
1975	66.1	84.1	8.9
1980	71.5	84.7	7.1
1988	72.6	86.1	6.5
Fonte: van ELKAN, Rachel <i>op.cit.</i> , pg16			

Esta importância relativa das firmas estrangeiras é especialmente nítida nas de maior dimensão já que, com cerca de 44% dos activos, elas são responsáveis por quase dois terços das vendas do grupo de 500 maiores empresas do país e setenta por cento dos lucros formados --- o que dá igualmente uma ideia da dependência em que a acumulação privada de Singapura se encontra em relação a estas empresas.

Quadro nº 27 - Percentagem de distribuição do nº de firmas, vendas, lucros e activos das 500 maiores empresas de Singapura, 1986

	nº firmas	vendas	lucros	activos
estrangeiras	62.8	63.8	70.5	44.2
nacionais	37.2	36.2	29.5	55.8

Fonte: SOON, Teck-Wong *op. cit.*, pg 24

II.2 - O Estado e a economia

A par do papel central desempenhado pelo capital estrangeiro, elemento essencial da história económica do país --- e da sua política económica --- é a grande intensidade da intervenção do Estado na economia. Esta, no entanto, não pode, no caso de Singapura, ser apenas medida da mesma forma de outros casos: a da parte da produção do sector público administrativo e produtivo na produção nacional. Em Singapura, depois de ter partido de valores próximos dos 18% em 1965, a parte das receitas do orçamento do governo central atingiu cerca de 37% por ocasião da crise económica de 1985-86, tendo depois baixado para cerca de menos dez pontos percentuais antes de recuperar a senda de crescimento e atingir, nos últimos anos, valores da ordem dos 33%. Quanto às despesas, depois de estas se terem situado em torno do valor de 21-22%, a partir do início dos anos 80 começaram a subir até terem atingido cerca de 35% em 1985-86. Nos dois anos seguintes procurou-se reconduzir o Estado à sua dimensão tradicional no país tendo-se reduzido esta percentagem para os cerca de 20% dos primeiros anos

¹.

De facto, no caso em estudo aquela intervenção faz-se quer através de formas mais directas e tradicionais (nomeadamente empresas públicas) quer através de formas indirectas que, não sendo necessariamente exclusivas do país, atingem nele uma dimensão pouco usual. É o caso dos vários *boards* criados em cada um dos sectores mais importantes da actividade económica do país e que constituem o principal instrumento de intervenção em cada um deles. Os principais, que cobrem os sectores chave da economia, são:

industrialização e investimento: *Economic Development Board* e *Jurong Town Corporation*

poupança: *Central Provident Fund* e *Post Office Savings Bank*

infraestruturas e serviços essenciais: *Public Utilities Board*, *Port of Singapore Authority*

comércio: *Trade Development Board*

banca e serviços financeiros: *Monetary Authority of Singapore*

habitação: *Housing Development Board*

promoção de informação tecnológica: *National Computer Board*

impostos: *Internal Revenue Authority of Singapore*

Estas organizações, "gozam de um grau muito maior de autonomia e de flexibilidade na sua actividade diária nos domínios operacional e financeiro do que os serviços públicos. No entanto, estão sujeitas à supervisão do respectivo Ministério, o qual define as principais linhas de actuação e respondem perante o Parlamento" ². Em boa parte devido a estas características, os diversos *boards* têm-se mostrado um instrumento muito útil de intervenção, com alguma flexibilidade, na economia.

Outro tipo de instituições comuns da intervenção do Estado na economia são as empresas públicas. Também em Singapura estas estão presentes: estatísticas apontam para um número de cinquenta empresas deste tipo (empresas públicas propriamente ditas ou empresas que, no

¹ vd CARLING, Robert "Fiscal and monetary policies" in BERCUSON, K. (ed) op. cit., pg 21

² vd SOON, Teck-Wong *op.cit.*, pg 20. Note-se que este último ponto é o que estabelece a principal diferença entre este tipo de instituições e, por exemplo, a Expo98

âmbito de um processo tendente à sua privatização, são de direito privado mas propriedade estatal) dominando uma rede de 566 subsidiárias com, no total, cerca de 84 mil empregados. No conjunto das 500 maiores empresas do país, as ligadas ao governo são responsáveis por 12,2% das vendas e por cerca de 23% dos activos.

Quadro nº 28 - Percentagem de distribuição do nº de firmas, vendas, lucros e activos das 500 maiores empresas de Singapura, 1986

	nº firmas	vendas	lucros	activos
estrangeiras	62.8	63.8	70.5	44.2
nacionais	37.2	36.2	29.5	55.8
ligadas ao governo	4.4	12.2	19.5	22.9
privadas	32.8	24.0	10.0	32.9

Fonte: SOON, Teck-Wong *op. cit.*, pg 24

Em conjunto com a mão-de-obra dependente dos organismos autónomos (*boards*) e directamente do governo (incluindo as forças de defesa), o Estado controla (1990) um total de cerca de 18% do emprego, o que faz dele, de facto, um agente económico extremamente importante na economia do país. Confirmando esta importância, o Departamento de Estatística do país estimou que em 1988 o governo central era responsável por 5,3% do VAB nacional, devendo adicionar-se a este valor os 10,4% dos *Boards* e os 7,2% das empresas maioritariamente controladas pelo governo para se obter o valor global do VAB controlado directa ou indirectamente pelo Estado: 22,9% do total ³.

Mas para além desta dimensão essencialmente quantitativa há toda uma dimensão qualitativa da intervenção do Estado que tem de ser sublinhada por ser, talvez, um dos principais traços característicos da caminhada trilhada pelo país.

Referimo-nos, por um lado, à preocupação das autoridades em, tentando irradiar os vícios do funcionalismo público herdado da potência colonial, construir um funcionalismo moderno, instruído, motivado para a causa pública e relativamente imune à corrupção, para o que terá concorrido fortemente não só a política de contratação de jovens quadros nacionais como também a definição de uma política salarial para a função pública que a coloca a par dos rendimentos obtidos no sector privado e, em parte por isso, algo independente e acima deste. Isto permite-lhe uma actuação que unanimemente se reconhece ser orientado pelo bem público e não pelos interesses privados, dando-lhe uma independência e uma ascendência sobre estes que tem sido elemento fundamental na capacidade de intervenção na política económica.

Referimo-nos também ao papel das autoridades do país no controlo não só do Aparelho de Estado e das suas funções económicas mas também ao estrito controlo que, sob as mais diversas formas, é feito sobre toda a sociedade em geral numa perspectiva que se pode definir de um *social engineering* com o objectivo de maximizar os resultados da política económica e social --- mas cuja qualificação como democrática pode estar sujeita a várias reticências...

³ vd CARLING, Robert "Fiscal and monetary policies" *op. cit.*, pg 20, nota 2

Três das manifestações desse controlo são o tratamento que é dado à imprensa, as relações com a oposição política e a utilização sistemática das campanhas promovidas pelo governo para, através de um processo de condicionamento social, levar os agentes sociais a adoptarem os comportamentos que se entendem mais consentâneos com o que é definido como as necessidades do desenvolvimento económico.

Quanto à imprensa, manobras do Partido-Estado levaram a colocar sob o seu controlo praticamente toda a imprensa escrita do país ⁴. Relativamente ao tratamento dado à oposição, embora actualmente a situação tenha sido ligeiramente alterada no sentido de lhe dar um maior espaço de manobra, a verdade é que declarações do primeiro-ministro de Singapura, feitas em 1981, são reveladoras dos seus sentimentos:

"Nos próximos anos [a geração mais nova] aprenderá por si própria que uma oposição, na melhor das hipóteses, é irrelevante para a boa governação. Infelizmente, também poderão descobrir às suas custas que, se tivermos azar, uma oposição pode estabelecer a confusão através da criação de falsas expectativas acerca de benefícios insustentáveis obtidos com maiores gastos no bem-estar, como na Inglaterra e em tantos outros países do Terceiro Mundo" ⁵

Por sua vez, o vice primeiro-ministro declarava, em 1982, que "nenhuma oposição entra no Parlamento para ajudar o governo a governar bem. (...) [Antes pelo contrário], o papel de uma oposição é assegurar um mau governo" ⁶.

Quanto àquelas campanhas, realce-se a que está em curso desde o início da década de 80 e que visa incutir na população a ética confucionista ⁷ que se pretende propiciadora de um espírito de apego ao trabalho, de obediência ao poder instituído e a valores de uma certa frugalidade que estão (quase) em oposição ao que se pretende condicionar fortemente: a disseminação do estilo de vida e das concepções ocidentais.

Referimo-nos, por fim, à determinância que a intervenção do estado tem sobre o funcionamento dos mecanismos económicos e de que um dos exemplos mais paradigmáticos é o controlo, quase corporativista, das relações entre os grupos sociais em confronto na produção e que assim se vêem, nomeadamente através do NWC, controlados pelo Estado que assim os submete às orientações que entende dar à economia.

III - Conclusão

⁴vd RODAN, Garry *The political economy of Singapore's industrialization: national State and international capital*, MacMillan, London, 1989, pgs 168 e segs

⁵Lee Kuan Yew (primeiro ministro desde 1959 a 1990) em declarações ao jornal *Strait Times*, de 15/12/1981, citado por RODAN, Garry, op. cit., pgg168

⁶citado por RODAN, Garry op. cit., pg 168

⁷vd idem, pg 172 e segs

O objectivo central deste texto foi o de apresentar as principais linhas de força da(s) estratégia(s) económica(s) prosseguidas em Singapura desde que o país alcançou a sua autonomia da Inglaterra, primeiro (1959), e independência total, depois (1965).

Aspecto essencial cuja influência determinante da evolução do país é difícil de medir é o facto de estarmos perante uma cidade-estado, sem sector agrícola (quer sob o ponto de vista produtivo quer sob o ponto de vista populacional e sociológico) relevante. Esta característica teve, quanto a nós, consequências em domínios como os da acumulação, do tipo de investimentos realizados, do esforço educativo e, *maxime*, da definição da própria estratégia de crescimento económico já que esta teria que prever, inevitavelmente, uma grande integração da economia no mercado internacional. Temos, pois, que as condições de partida ---- neste caso as condições estruturais ---, desempenharam quanto a nós um papel importantíssimo na definição das opções mais estruturantes da economia do país.

Outra das principais conclusões que poderemos retirar do estudo que aqui fica é a de que as autoridades do país mantiveram desde sempre um controlo relativamente apertado sobre as mais diversas variáveis que condicionam o ambiente económico geral, elemento considerado pela maioria dos autores como essencial a um bom desempenho da economia.

Desse controlo fizeram parte não só actuações no domínio estritamente económico como a política cambial, monetária, financeira e fiscal (esta última desempenhando um papel essencial na política de incentivo à produção) mas também acções sobre o ambiente social, principalmente sobre a política salarial e social em geral. Neste último domínio refira-se nomeadamente, por exemplo, a influência que no país teve a construção de habitação desde sempre promovida pelo governo e a política de poupança forçada com objectivos que, de início, eram essencialmente sociais (reforma dos trabalhadores) através do *Central Provident Fund (CPF)*.

Estamos, portanto, perante uma economia em que, contrariamente às teses que sobre ela (e outras economias) defendem os seguidores de uma linha de pensamento neoclássico, a presença do Estado é determinante, seja esta determinância medida por critérios meramente económicos (importância das receitas e dos gastos públicos na economia nacional) seja medida por indicadores mais indirectos como sejam o papel (qualitativo) da função pública em todo o processo de definição das linhas de evolução da economia e do Estado como controlador das relações entre os grupos sociais.

Por outro lado e relacionado com o aspecto anterior, parece evidente que as autoridades de Singapura conseguiram manter uma grande maleabilidade na sua actuação. Isto permitiu-lhes não só alterar o rumo desta sempre que as circunstâncias internas ou externas (principalmente estas, dado o grande grau de abertura da economia ao mercado internacional) o impunham como também utilizar uma panóplia relativamente ampla de instrumentos de política económica ---- mesmo quando eles parecem ter sido utilizados de uma forma relativamente conservadora ao longo do tempo como são os casos da política em relação ao défice (inexistente) das contas públicas ou da política cambial.

O carácter intervencionista que o Estado assumiu e as modalidades desta intervenção fazem lembrar, em vários domínios, uma interpretação corporativista do funcionamento da sociedade bem conhecida de outras paragens... É o caso, principalmente, da institucionalização de um mecanismo (aparentemente) tripartido de fixação dos salários (o *National Wages Council*) e da política de construção de habitações para a maioria da população. Também a interpretação

que localmente se faz do funcionamento do sistema democrático --- recorde-se a quase monocromia do Parlamento e um sistema legal e judiciário relativamente duro --- é mais um elemento que sugere uma forte influência das teses corporativistas no enformar do processo social e político do país.

Mas as semelhanças com outros processos sociais e políticos que historicamente se reclamaram do corporativismo parece ficarem por aqui, nomeadamente quanto aos resultados económicos alcançados e também porque em Singapura parece verificar-se uma independência das autoridades políticas e económicas face ao capital privado que não se verificou nas experiências históricas de corporativismo. No caso em análise, as políticas adoptadas parece terem estado fundamentalmente ao serviço da afirmação do próprio Estado --- e do Partido-Estado que o suporta --- como actor (e como árbitro ⁸) do processo social e económico.

Por fim mas não por último, é de salientar o papel primordial que as autoridades concederam ao capital estrangeiro, nomeadamente o ligado às empresas multinacionais. Este capital foi, de facto, o grande intérprete do "milagre" económico do país, tendo atingido uma importância relativa que não será fácil ser aceite por outros governos ⁹. Ora, no caso de Singapura tal importância parece-nos intimamente relacionada com a situação de cidade-estado do país.

Questão que não foi por nós abordada foi a da eventual replicabilidade do modelo económico de Singapura. Sem querer ser definitivo sobre o assunto ¹⁰, cremos que pelo menos uma conclusão se poderá tirar neste domínio: contrariamente ao que as teses liberais defenderam (e defendem) durante muito tempo e que levou alguns autores a verem no Sudeste Asiático (nomeadamente em Singapura) um modelo próprio e diferente do da Ásia Oriental (leia-se Coreia e Taiwan), em Singapura houve, de facto, uma intervenção marcante e estruturante do Estado na economia e que não se limitou a "get the prices right" ou, mesmo, a um "get the essentials right". Ora, não nos parece que o desenvolvimento do país tivesse sido possível sem o grau e o tipo de intervenção que se deu.

Se daí resultou um modelo "humanizado" ou se, pelo contrário, a relação entre trabalho e lazer está demasiado desequilibrada em favor do primeiro, é assunto que, apesar de fundamental ---- talvez mesmo o mais fundamental de todos ---- só pode ser respondido tendo em consideração o *background* cultural de cada povo. Este é um tema que tem de ficar para outra oportunidade mas parece-nos evidente que, por exemplo, o que um chinês e um africano mais valorizam na vida não são as mesmas coisas. E aqui começam, verdadeiramente, as grandes dificuldades para uma replicabilidade dos modelos asiáticos para outras paragens.

⁸ vd RODAN, Garry *The political economy of Singapore's industrialization: national state international capital*, MacMillan, Londres, 1989. Segundo este autor, "o significado essencial atribuído ao termo *corporatism* [no seu estudo] é o estabelecimento de estruturas de representação política selectiva e exclusivista que dá ao Estado uma capacidade alargada para definir os objectivos sociais, políticos e económicos. Este arranjo institucional é normalmente apoiado pela noção ideológica de que através da direcção do Estado os interesses de diferentes grupos e classes podem ser conciliados entre si e, por isso, devem sê-lo efectivamente em benefício de todos" (pg 30)

⁹Singapura alberga hoje cerca de 4 mil empresas multinacionais, incluindo delegações de dois terços das cem maiores empresas mundiais segundo a *Fortune*. Vd. HUFF, W.G. op. cit., pg 1426. A mesma fonte refere que durante o período 1985-92 quase 1/3 do PIB do país era da responsabilidade das empresas ou indivíduos estrangeiros que aí desenvolviam a sua actividade

¹⁰De facto, apesar dos estudos feitos ainda se sabe pouco sobre os verdadeiros determinantes do crescimento económico dos países da Ásia Oriental e das relações de causalidade que aí existem entre diversas variáveis com influência no processo

BIBLIOGRAFIA

- AW, Bee-Yan "Singapore" in PAPAGEORGIOU, Demetris et al. (eds) *Liberalizing foreign trade. Vol.2: Korea, the Philippines, and Singapore*, Basil Blackwell, Oxford, 1991
- BERCUSSON, Kenneth (ed) *Singapore: a case study in rapid development*, IMF, Washington-DC, 1995, 65 pp
- CARLING, Robert "Labor market policies" in BERCUSSON, Kenneth (ed), op. cit.
- ELKAN, Rachel van "Singapore's development strategy" in BERCUSSON, Kenneth (ed), op. cit.
- HUFF, W.G. "The developmental state, government, and Singapore's economic development since 1960" in *World Development*, vol. 23, nº 8, pp 1421-38
- IMF *International Financial Statistics Yearbook*, 1986 e 1995
- LIM, Linda "Foreign investment, the State and industrial policy in Singapore" in STEIN, Howard (ed) *Asian industrialization and Africa. Studies in policy alternatives to structural adjustment*, MacMillan, Londres, 1995, pgs 205-238
- RODAN, Garry *The political economy of Singapore's industrialization: national state international capital*, MacMillan, Londres, 1989
- RODRIK, Dani "Getting interventions right: how South Korea and Taiwan grew rich" in *Economic Policy*, Abril 1995, pgs 53-107
- SOON, Teck-Wong et al. *Singapore: public policy and economic development*, World Bank (The lessons of East Asia), Washington-DC, 1993
- YUE, Chia Siow "The case of Singapore" in LINNEMANN, Hans (ed) et al. *Export-oriented industrialization in developing countries*, Singapore University Press, Singapura, 1987, pg 381-415
- YUE, Chia Siow e YUAN, Lee Tsao "Subregional economic zones in Southeast Asia" in GARNAUT, Ross e DRYSDALE, Peter *Asia Pacific regionalism. Readings in international economic relations*, Harper Educational, Pymble (NSW/Austrália), 1994, pgs 365-380
- WORLD BANK *World Data 1995* (CD-ROM)